ANO 37.º DOMINGO, 14 DE JULHO DE 1957 N.º 12.429

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

As festas do «Colete Encarnado»

atraíram milhares de pessoas a Vila Franca

e proporcionou um belo espectáculo na lezíria ao Sul do Tejo

Friso de campinos na leziria

— Vamos ver a «santinha»! — dizia, como muitas outras, uma rapariga que se aprestava a calcurriar as centenas de metros do viaduto, e outras tantas de campos de pastagem.

A «santinha» é a Senhora de Alcamé, padroeira dos campinos — um mundo á-parte na variedade de vida, de trajos, de temperamentos, que, dentro da unidade em muitos aspectos, caracteriza os Portugueses.

A Companhia das Lezirias — «a senhora Companhia», como é de uso tratarem-na os que lhe devem o seu trabalho e o pão dos seus— caprichou em colaborar nestas celebrações. Assim, mandou elevar, na planura queimada pelo Sol, um altar, onde esta manhã rezou missa monsenhor Edmundo Fernandes, secretário do bispo de Goa.

Estavam presentes, além dos representantes da Companhia, conselheiro Afonso de Melo e dr. Francisco Calheiros Lopes, numerosas entidades, entre as quais o almirante Oliveira Pinto, comandantes das escolas de Mecanicos da Armada e de Alunos Marinheiros, o dr. Mário de Gusmão Madeira, go-

(Continua na página central)

Uma linda ceifeira de guarda de honra ao altar

O Presidente do Brasil

fez um apelo à unidade nacional

SÃO PAULO, 14 — O presidente Kubitschek de Oliveira fez um apelo de unidade nacional, ao discursar na Assembleia Legislativa deste Estado, comemorando a Revolução Constitucionalista de 9 de Julho.

Kubitschek de Oliveira disse: «Peço-vos, paulistas, que não separeis os que estiveram em campos adversos. Uns e outros se empenharam no que lhes parecia a defesa da Pátria. Não se levantaram os homens de São Paulo para exigir um privilégio, mas a restituição dos direitos e liberdades publicas a todos os Brasileiros».

O presidente afirmou, mais adiante: «Sabe a Nação que não há nada que possa melhorar — do muito que é necessário melhorar —, fora da obediência ás leis. Não ignoram os trabalhadores que a lei é que lhes assegura e protege as conquistas e os direitos; não desconhecem os chefes de empresa que na lei é que está a defesa das suas propriedades».

Quase a terminar, Kubitschek de Oliveira acentuou: «Jurei resguardar a Constituição, defender a lei, manter a ordem, velar pela nossa continuidade democrática e ao chefe do Governo não faltam meios para cumprir o juramento. O Brasil não se desviará da sua rota, que é o da liberdade dentro da ordem». — (A. N. I.).

VILA FRANCA DE XIRA, 14.— (Pelo telefone).—O sortilégio das «Festas do Colete Encarnado», que há precisamente um quarto de século saíram do gosto e do espírito desse ribatejano de pura gema que é o lavrador-artista José Vanzeler Pereira Palha, e de que o tenente José de Sousa Nazaré, presidente do Municipio, dirige agora as comemorações das «bodas de prata», atraiu a esta terra impar, pelo seu carácter, pelo seu colorido e pela sua alma, muitos milhares de pessoas que, saíndo de automóveis, de camionetas, de comboios e de barcos apinhados se espalhou pelas ruas engalanadas e, atravessando a Ponte Marechal Carmona, se dirigiu á leziria, para presenciar as cerimónias religiosas da manhã.

Tropas russas tomam posições

na Hungria e na Checoslováquia

ao que se supõe, com receio de uma revolta

LONDRES, 14 — As forças soviéticas, apoiadas por blindados, estão a tomar posições na Hungria e na Checoslováquia: receia-se que a recente remodelação do Governo soviético seja o sinal para uma revolta dos «satélites».

Ao dar esta informação, o «Sunday Times» explica que as tropas soviéticas estão a entrar em força, há uma semana, na Checoslováquia e que de Budapeste se anuncia que, como nos dias da insurreição, foi instalada uma bateria soviética na colina de Gller, com os canhões apontados para a cidade.

Esta «atitude de força» eventual da política do Kremlin seria igualmente patenteada noutro plano — ao que escreve o correspondente diplomático do mesmo semanário. A ressurreição do Cominform, com quartel-general em Praga, seria o tema das conversações actuais de Kruschetchev com os dirigentes do P. C. checoslovaco. Assentariam numa decisão dentro de dias. Como fontes de informação, o correspondente britanico cita uma personalidade comunista checa, Jiry Hendrych, Karl Schirfewan, membro do directório do Partido Comunista da Alemanha oriental, e sobretudo Raymond Guyot, membro do directório do P. C. francês. Este garante que a dissolução do Cominform enfraqueceu o comunismo internacional.

O mesmo ponto é focado por Edward Crankshaw, no «Observer». Diz que Kruschetchev tenta manter-se como «um homem que desesperadamente se esforçasse por dominar forças novas, apenas semi-libertadas, que varrem as antigas barreiras, qual maré viva».

O correspondente diplomático do «Sunday Times» escreve ainda que o exército vermelho é hoje o principal escudo de Kruschetchev. O marechal Jukov entrou para o Praesidium e não é de esperar que o exército favoreça uma política de desanuviamento, pelo menos quanto aos países «satélites». Deverá a atitude ser fatalmente idêntica no plano da política externa? E, parafraseando as declarações de Kruschetchev sobre o casamento de conveniência do comunismo e do capitalismo, o jornal comenta:

(Continua na ultima página)

O 14 de Julho é o símbolo

de uma viragem no Mundo

por Jacques Kayser

Não é um francês que deve insistir no facto, para ele exaltante, de a festa nacional do seu país ser celebrada, desde há muito, como uma festa internacional. Muito rápidamente, o 14 de Julho tornou-se um símbolo que nenhum acontecimento conseguiu prescrever: o da libertação de um povo, naturalmente, mas sobretudo o do triunfo de ideias que têm um valor universal.

Por mais que os historiadores se inclinem sobre os textos, procedam a análises, apresentem ou comentem documentos inéditos, as suas explicações sobre as origens da Revolução Francesa e da sua primeira fase, cujo apogeu é marcado pela tomada da Bastilha, não

(Continua na página seguinte)

O embaixador da França

recebeu os seus compatriotas e dirigiu-lhes palavras de confiança no futuro do seu país

Por motivo da Festa Nacional francesa, o embaixador da França e a condessa Bernard de Menthon receberam a colónia do seu país, ás 11 e 45, nos salões da Embaixada. Teve carácter muito especial esta recepção, porque constituiu o primeiro contacto entre o novo embaixador e a colónia francesa.

Rodeado do conselheiro da Embaixada, sr. Charles Lesca, do consul-geral da França, sr. Paul Béchet, e do pessoal superior desta representação diplomática, o embaixador da França recebeu os cumprimentos dos seus compatriotas e de alguns convidados portugueses, entre os quais se viam os professores Moses Amzalack e Costa Sacadura que encheram os vastos salões do palácio de Santos-o-Velho.

O sr. Albert Neuvy, presidente dos Agrupamentos Franceses, em Lisboa, apresentou os cumprimentos ao novo embaixador da França, em Portugal. Evocou os princí-

(Continua na página seguinte)

O discurso do embai xador da França

Estranha maneira

de comemorar O Dia da Bastilha

PARIS, 14 — Para comemorar «á sua maneira» o Dia da Bastilha, o mecanico Daniel Praga tentou escalar, ontem á noite, a torre Eiffel. Foram chamados os bombeiros. Quando estes o convenceram a descer, já o Daniel estava a 10 metros de altura. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O 14 de Julho

(Continuação da página anterior)

poderão modificar ou denegrir o juízo formado há mais de um século e meio sobre o significado da vitória alcançada a 14 de Julho de 1789 pelo povo de Paris.

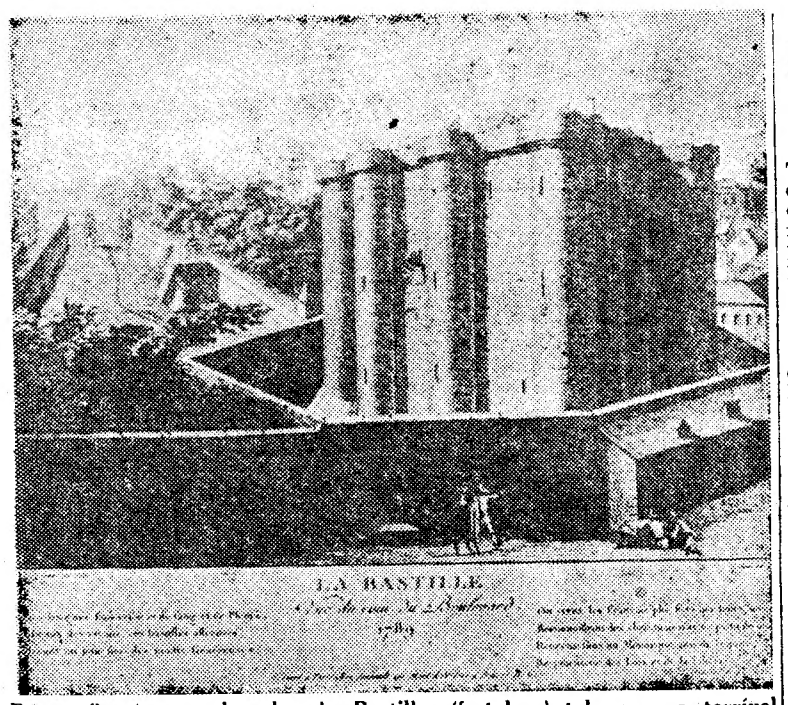
Pode escrever-se que a revolução se tornou possível pelo divórcio entre a aristocracia e o rei, que foi facilitada pela crescente oposição da burguesia e que, finalmente, foi desencadeada, após as primeiras reuniões dos Estados Gerais e após o juramento do *Jeu de Paume*, pela insurreição popular. Nada há de inexacto em tudo isto. Mas para quê essa dissecção? Se a célebre fórmula de Clémenceau «A revolução é um bloco» é válida para o conjunto de acontecimentos que vão das Assembleias de Notáveis ao fim da Convenção, ainda com mais forte razão ela se aplica ás poucas semanas que medeiam entre o dia 5 de Maio e o dia 14 de Julho de 1789, quando os acontecimentos se encadeiam e se encaminham, num *crescendo*, sem falhas, sem obscuridades a interpretar, para o primeiro triunfo, o mais puro, aquele que tinha em si todas as possibilidades sonhadas ou previstas pelos pensadores e filósofos que tinham iluminado o século em declínio.

A tomada da Bastilha não passou sem duvida de um incidente que uma sucessão de pequenos factos explica. Só nos restam as imagens de Epinal e as suas lendas para resumir o acontecimento num acto deliberado do povo, resolvido a abater a cidadela do despotismo detestado. Para o povo, ele foi uma tomada de consciência da sua força, o desencadear de decisões rápidamente reconhecidas como irreversíveis. E foi sublimado como um símbolo. Durante o assalto, os vencedores da Bastilha não pensavam que davam os ultimos golpes num mundo em decadência e que libertavam um mundo novo. Mas, após a vitória, com Paris a organizar-se, o novo emblema tricolor a surgir, o rei a capitular, e o grande entusiasmo do povo, o 14 de Julho surgiu como a grande data a partir da qual tudo se tornava possível. Três semanas depois foi a noite do 4 de Agosto e a abolição dos privilégios. Mais três semanas e a declaração dos direitos do homem e do cidadão era adoptada. O novo mundo nascera e começava a tomar consciência de si próprio em Paris e em França. Uma grande esperança varria a Europa. «Os homens nascem livres e continuam a ser livres e iguais em direitos», proclamavam os franceses. E este princípio seria daí em diante admitido por eles como verdade evidente, de que nenhuma fronteira geográfica ou ideológica podia travar a difusão. Em menos de dois meses a Revolução francesa sacudira o velho continente até ás profundezas.

Este prodigioso **triunfo** das ideias debatidas pela Assembleia Nacional e por ela imortalizadas na Declaração dos Direitos, não teria sido obtido assim, sem resistência, por uma simples afirmação de existência, se, anteriormente, durante mais de meio século, o pensamento emancipador de Montesquieu, de Voltaire, de Jean-Jacques Rousseau, de Diderot e dos Enciclopedistas não tivesse preparado os espíritos para as maiores audácias, definindo as esperanças, autorizando as **exigências**, suscitando as impaciências.

O 14 de Julho permitiu traduzir de chofre numa realidade visível aquilo que até então pertencia unicamente ao espírito.

JACQUES KAYSER



Fotografia de um desenho da Bastilha (fortaleza) tal como a terrível prisão se apresentava em 1789, antes de o povo a destruir. Em baixo, lêem-se os versos proféticos de André Chénier, cuja tradução é a seguinte:

«Estes muros sempre banhados de sangue e de pranto,
Estes tumulos dos vivos, fortalezas atrozes,
Um dia ruirão, impelidos por mãos generosas:
Veremos os Franceses mais audazes que seus avós,
Reconhecendo chefes mas não já senhores,
Felizes mais que dantes no reino da Justiça,
Restauradas enfim as leis e a liberdade».

As comemorações em Lisboa

(Continuação da página anterior)

pios de liberdade que são próprios da condição humana e que a Festa Nacional francesa glorifica e disse:

—A França continua a ser grande e generosa diante da ingratidão animada da vontade de prosseguir a sua obra civilizadora do Mundo e ciente da sua alta missão.

Mais adiante, aludindo á situação dos departamentos franceses da Africa do Norte, o sr. Albert Neuvy declarou:

—Aos nossos compatriotas que fizeram da Argélia o prolongamento da Metrópole, aos nossos valentes soldados que combatem nesta luta fratricida para impor a ordem e a justiça, a colónia francesa de Portugal dirige a mais fraternal saudação e inclina-se, com respeito, diante das vítimas inocentes desses crimes que merecem a reprovação da consciência, da civilização e da fé cristã.

Para concluir, o presidente dos Agrupamentos Franceses apresentou ao embaixador da França as várias obras e associações que reunem a colónia francesa e pediu-lhe que transmitisse ao Presidente da Republica da França os sentimentos de fidelidade da colónia.

O conde Bernard de Menthon, na sua resposta, disse:

—Quero saudar todos os Portugueses que capricharam em manifestar a fidelidade da sua amizade pela França ao associar-se á nossa Festa Nacional; dirijo-lhes, como ao seu belo e nobre País, que todos amamos, os meus mais sinceros votos.

O chefe da missão diplomática francesa frisou depois as dificuldades económicas e financeiras atravessadas pela França, as quais exigirão de todos os Franceses os esforços e sacrifícios indispensáveis mas não quis deixar de realçar também as razões que a França tem para encarar o futuro com confiança e serenidade. A propósito da ratificação pelo Parlamento francês dos tratados que instituem a Comunidade Económica Europeia, o embaixador da França citou as seguintes palavras do sr. Bourgès-Maunoury, Presidente do Conselho francês:

— Quanto mais largo for o quadro europeu, mais viável ele será, tanto do ponto de vista político como do ponto de vista económico. A Europa dos Seis não é para nós, nem um dogma, nem um teorema. Não regatearemos os nossos esforços com o fm de facilitar uma associação mais geral, compatível com os nossos interesses fundamentais, quer se trate dos problemas industriais, dos problemas agrícolas ou dos problemas sociais. Não podemos deixar de desejar que o mercado comum se alargue, pelo estabelecimento de uma zona de comércio livre, a outros países da Europa livre, constituindo assim o nucleo duma ampla comunidade europeia que corresponderá ás exigências da evolução económica e política do mundo.

A seguir citou estas palavras do presidente René Coty:

—A França oferece ao Mundo o espectáculo pouco usual de uma nação cuja instabilidade governamental não a impede de progredir num ritmo sem paralelo na sua história.

O sr. conde Bernard de Menthon concluiu o seu discurso nestes termos:

—Lembrar-vos-ei, meu caros compatriotas, o fecho do discurso de investidura do actual presidente do Conselho: «Tenho, disse ele, uma confiança obstinada, uma confiança ardente, no porvir do nosso país. Essa confiança não reside exclusivamente nas possibilidades que se abrem hoje diante da França... Essas possibilidades chamam-se também alta natalidade — essa certeza dum rejuvenescimento — chamam-se fomento e espírito de expansão... Chamam-se Lacq, Parentis, uranio na Metrópole; chamam-se Sahara, minérios e riquezas hidroeléctricas, na Africa.

«Sabemos já que dentro de quinze anos, o nosso país será o mais jovem da Europa; depende da nossa coragem que seja também o mais próspero.

Ouviram depois os acordes da Marselhesa que a assistência escutou num silêncio respeitoso. Seguiu-se um beberete.

Esta noite, num restaurante da capital, efectua-se o tradicional jantar de confraternização dos antigos combatentes franceses.

Sofia Loren

vai casar-se

ROMA, 14. — Segundo «Il Giornale d'Itália», Sofia Loren seguiu para a Suiça, a fim de ali se casar com o realizador italiano Carlo Ponti.—(A. N. I.).

Homenagem em Paris aos combatentes na Argélia

PARIS, 14 — A celebração do 14 de Julho teve, este ano em Paris a significação de homenagem solene da nação ás unidades que combatem na Argélia.

Pela manhã cedo, as tropas que participam na revista e no desfile tomaram posições. Eram, ao todo, 14.254 oficiais, sargentos e soldados, incluindo 4.000 que vieram especialmente da Argélia, com 60 carros, 32 peças de artilharia, 377 veículos diversos, dispostos de ambos os lados da Avenida dos Campos Elíseos, em volta da Rotunda e da Estrela.

Grande multidão invadiu os passeios, adensando-se, por detrás das barreiras metálicas, á medida que as horas passavam. As janelas estão engalanadas, da Concórdia ao Arco do Triunfo.

A's 8 horas, uma salva de 21 tiros de canhão disparados nas margens do Sena, anunciou o começo da cerimónia militar. Eram 9 horas quando o presidente da Republica chegou á tribuna, levantada nos Campos Elíseos, tendo vindo em automóvel descoberto, escoltado por dois pelotões da Guarda Republicana a cavalo. A multidão aplaudiu demoradamente o chefe do Estado, que foi recebido por André Morice, ministro da Defesa Nacional, e pelo general Morlière, comandante da 1.ª região militar. O presidente Coty, depois de fazer a continência á bandeira, cumprimentou as altas personalidades que se encontravam na tribuna de honra e os representantes do corpo diplomático. A seguir, voltou ao automóvel para a revista ás tropas, durante a qual se ouviu uma grande ovação.

Terminada a revista, o presidente da Republica sentou-se na primeira fila da tribuna, para assistir ao tradicional desfile das tropas. Apareceram depois a 300 e 600 metros de altura, as formações aéreas que vieram da Africa do Norte. — (F. P.).

A romancista-camponesa Berthe Grimault faz furor na sociedade londrina

LONDRES, 14 — A jovem e talentosa romancista francesa Berthe Grimault, que a directora de um colégio inglês para meninas da alta sociedade escolheu para objecto de uma experiência á Pigmalião, assistiu ontem a um baile de estudantes, o seu primeiro baile desde que veio da França, onde era guardadora de porcos na quinta de seu pai.

Vestindo graciosamente um vestido de tafetá cor de rosa, uma fiada de pérolas delicadas no pescoço e o cabelo, muito curto, a emoldurar-lhe o rosto vivo, Berthe Grimault mostrava ter assimilado rápidamente os ensinamentos da sua mestra. Parecia não notar que era a vedeta da noite e que os cem convidados presentes eram membros de ilustres famílias de vários pontos do globo.

Dançou toda a noite e não parecia excitada com o seu primeiro grande baile, como a maior parte das raparigas da sua idade. Aos 17 anos, Berthe é já célebre no mundo literário da França por dois romances, impregnados de realismo e brutalidade, que escreveu nos intervalos dos seus trabalhos de campo. — (A. N. I.).

Os reis da Grécia na Jugoslávia

BELGRADO, 14. — Os reis da Grécia partiram á noite de Brioni a bordo do «Polemitis». Foram convidados pelo marechal Tito a passar uns dias na Jugoslávia.—(F.P.)

EM 3 LINHAS

Foram abertos, na provincia de Timor, dois créditos especiais: um de 3.716 contos, para a reconstrução da cidade de Dili e obras de fomento agro-pecuário, estradas e pontes; e outro, de 2.310 contos, para a conclusão da construção do pavilhão central do edificio das repartições publicas da capital.

///

Vai ser concluída a construção do edifício da sede, da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães. A obra custará 659 contos.

///

Passou á reserva, atingido pelo limite de idade, o antigo ministro da Marinha sr. vice-almirante Ortins de Bettencourt.

///

Foi extinto o lugar de conservador da 3.ª Secção da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa.

///

Uma portaria do ministro da Economia estabeleceu normas destinadas a conciliar os interesses das diversas actividades relacionadas com a industria do aproveitamento da semente ou graínha de alfarroba.

///

O desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa Anselmo Augusto Taborda da Silva foi nomeado para presidir aos juris de exames finais a realizar no corrente ano escolar na Faculdade de Direito de Lisboa.

///

O dr. João Matilde Xavier Lobo, professor efectivo do Liceu Passos Manuel, foi louvado publicamente pelo forma como, durante 40 anos, exerceu o magistério «e ainda pelo notável equilibrio com que, na maior parte desse tempo, dirigiu dois liceus do País». Foi-lhe concedida a exoneração, que pediu, do cargo de reitor do Liceu Normal Pedro Nunes.

///

Foram fixados os seguintes preços de venda ao publico de leite engarrafado, na cidade de Evora: garrafa de 1 litro, 3$20; de meio litro, 1$70; e de 2 decilitros e meio, $90.

///

Foram agraciados com o grau de grã-cruz da Ordem Militar de Cristo os embaixadores Enrique de Marchena y Dujarric e João Pizarro Gabizo de Coelho Lisboa de nacionalidades, respectivamente, dominicana e brasileira.

///

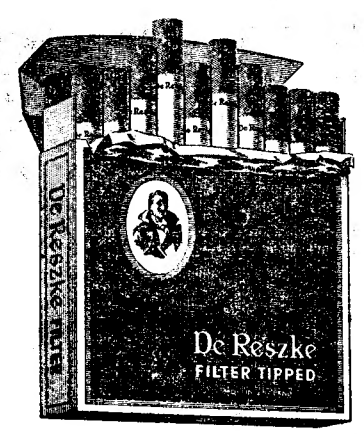
O director-geral de Assistência inaugura, no dia 21, melhoramentos no Hospital do Salvador, de Abrantes.

Os Amigos de Lisboa visitaram hoje o Seminário dos Olivais

Um grupo de sócios dos Amigos de Lisboa, alguns dos quais acompanhados de senhoras, visitou hoje, de manhã, o Seminário Cristo-Rei, nos Olivais, onde foram recebidos e depois acompanhados na visita pelo sr. cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor daquele estabelecimento de ensino religioso do Patriarcado.

Os visitantes percorreram as várias dependências do Seminário, o parque, a capela, etc.

O cigarro Inglez próprio para o seu paladar



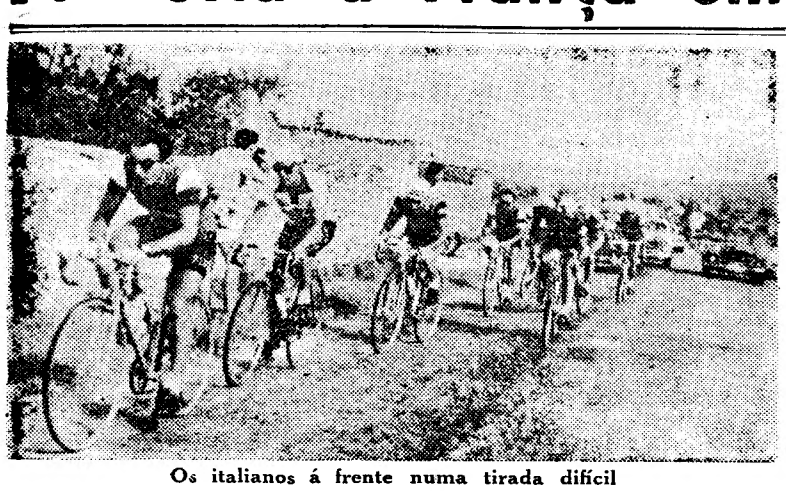
De Reszke
FILTER TIPPED

com filtro de pura lã e algodão — para maior eficiencia

VIRGINIA—TURCO
Ponta de cortiça ou marfim

À venda em todo o Paiz

A volta à França em bicicleta



Os italianos á frente numa tirada difícil

Após um dia de repouso

os corredores sairam de Barcelona para voltarem ao território francês

BARCELONA, 14—Com as forças retemperadas depois de quase um dia inteiro de repouso, sob a doçura do clima mediterranico de Barcelona, os 66 sobreviventes da Volta á França em bicicleta entraram hoje na sua 16.ª jornada—220 quilómetros que os levarão até território francês, deixando o mar e a Espanha para trás e contornando a Republica de Andorra.

A tirada começou ás 10 e 30 horas, á saída de San Andrès, a 7.400 metros da Praça da Catalunha onde o pelotão se reuniu, ás 9 e 50 horas. Aquele percurso, pelo Paseo de Gracia, Avenida Primo de Rivera, Paseo del Emperador Carlos I, Avenida de la Meridiana, Avenida de Valencia, Calile del Clot e Calle de San Andrès, é neutralizado.

Durante os primeiros 163 quilómetros do trajecto, os corredores atravessarão território espanhol, subindo sempre — desde os 10 metros de altitude, em Barcelona, até á cidade fronteiriça de Puigcerda (1.120 metros), depois da qual entram na França, pelos Pirenéus Orientais.

Nessa ocasião estará já passado um dos principais obstáculos da prova de hoje — o Pico de Tosas, de 1.865 metros acima do nível do mar, a contar para o Prémio da Montanha, como pico de 2.ª categoria. O outro, já nos Pireneus franceses, é o Pico de Puymorens (1.915 metros), perto de Andorra, e conta também como elevação de 2.ª categoria.

Passando Ur, Enveitg, La Tour de Carol, Hospitalet e Merens-les-Vals, o trajecto terminará em Ax-Les-Thermes, onde a meta está instalada, ao fim de uma subida de 100 metros, em linha recta. A chegada está marcada para as 16 horas e 27, aproximadamente, se for cumprida a média provável de 37 quilómetros horários.

Há dias, era opinião dos críticos de que a jornada pirenaica traria sensacionais alterações no panorama geral do «Tour». O publico espanhol guarda esperanças de que Jesus Loroño suba na classificação geral, ao encontrar-se, de novo, no seu elemento, em plena montanha. No entanto, reina a impressão geral, ao entrar-se hoje na segunda e árdua fase da Volta, de que nada há a fazer contra a potente equipa da França. — (ANI.).

Três concorrentes com cinco minutos de avanço sobre o «camisola amarela»

RIPOLL, 14 — No posto de abastecimento local — quilómetro 99 — Bourles, Quelheille e Bertolo levavam um avanço de 5 minutos sobre o grosso do pelotão, conduzido pelo «camisola amarela» Anquetil. — (F. P.).

Morreu num desastre um jornalista desportivo

PARIS, 14 — Alex Virot, comentador desportivo da Rádio do Luxemburgo, morreu hoje tràgicamente num desastre, quando seguia os ciclistas que disputam a Volta á França.

Virot era muito conhecido pelos seus relatos. Andava sempre colado aos concorrentes, na sua motocicleta, por vezes com perigo de vida. — (F. P.).

Ditos e mexericos da prova

de ROB TOUTCOURT

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

BARCELONA, 14 — A coisa tinha principiado muito bem. O tempo estava lindo e, uma vez sem exemplo, tinhamos p o d i d o abandonar o short e a camiseta, já razoàvelmente enxovalhados depois de 15 etapas disputadas á torreira do sol e sob os esguichos de água distribuídos generosamente pelos espectadores. Tivemos finalmente, repito, ensejo de nos vestirmos como gente civilizada que se preza. Mas o fim da coisa já foi menos bom, porque os corredores tiveram de pedalar como em todos os outros dias, e nós fomos obrigados a trabalhar...

Todos nós, gente da Volta, tinhamos sido convidados para nos reunirmos no Parque de Montjuich, dominado pelo Palácio Nacional para assistirmos a uma corrida contra-relógio. Não fomos os unicos a comparecer, pois milhares e milhares de espectadores, alinhados ao pé dos maravilhosos canteiros de flores, não tardaram a fazer-nos companhia.

A corrida disputava-se num circuito que tem o feitio de uma escada de caracol: por três vezes, os corredores desfilavam isoladamente diante das tribunas. Mas nem todos o fizeram ao ritmo do caracol. Anquetil, Forestier, Loroño e outros mais despacharam muito depressa até o frete. Outros, em contrapartida, limitaram-se a cumprir uma formalidade. Hassenforder foi o melhor desta categoria, armando em lanterna vermelha da etapa. Escusado será dizer-lhes que depois de cobrir os 9,800 kms., não tinha uma baga de suor na cara. Recusou as canecas de cerveja que espectadores amáveis lhe ofereciam. «E' melhor servirem os espectadores, dizia, porque eles, á força de gritarem, têm certamente mais sede do que eu...»

Com efeito, o publico havia berrado muito o seu entusiasmo. Sobretudo quando um corredor espanhol estava na pista. Mas quando o carro de apoio da equipa espanhola só apareceu 200 m. depois de Morales, é que foi o bom e o bonito. Se, naquela altura, o corredor tivesse de parar devido a furo, não gostaríamos de estar na pele do mecanico que guiava o veículo...

///

Million, o n.º 120, raras vezes entre os primeiros a chegar, foi, desta vez, entrevistado por uma infinidade de jornalistas. Imaginem, foi o primeiro a cobrir todo o percurso, uma vez que foi o primeiro a alinhar e todos desejavam saber impressões do circuito. «Não é exageradamente duro», afirmou então o parisiense. Mas corredores houve cuja opinião era diferente, sobretudo Stabliski que dizia: «Isto faz mal ao coração». Quanto a Bouvet, de quem se esperava uma boa actuação e que desiludiu a expectativa, declarava: «E' duro, e na subida senti-me literalmente asfixiado». E prosseguiu: «Se se tratasse de uma perseguição no Vel d'Hiv, teria feito uns 30 quilómetros, antes. Mas, hoje, para que matar-me? Hei-de precisar certamente de todas as minhas energias nos dias que se seguem...».

Em contrapartida, Forestier correu para ganhar. Terminou 2.º, atrás do melhor especialista do Mundo, Jacques Anquetil. O feito é deveras notável. Mas é preciso que saibam que, para tanto, contribuiu Stablinski. Antes da partida, Mahé e Forestier acharam-se sem bicicleta. Foram perguntar ao nortenho onde é que conseguira arranjar a dele. O local onde as máquinas estavam armazenadas ficava a 200 metros de distancia. Stablinski emprestou a sua ao lionês para lhe poupar as passadas. Com efeito, é muito mau para qualquer corredor «aguentar-se nas pernas» antes de disputar uma corrida. Assim, até numa prova individual, Stablinski arranja maneira de mostrar que é bom companheiro de equipa.

///

Todos os corredores foram segurados, á partida, ontem, pelo mesmo comissário. «Felizmente, já não são tantos como em Nantes, dizia o pobre homem. No caso contrário, teria de arranjar braços sobressaentes...».

Tentem aguentar, durante 30 segundos, um corredor em equilibrio na sua bicicleta. E repitam o gesto 66 vezes...

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

QUANDO PESCAVA UM SAFIO FERIU-SE GRAVEMENTE — O pescador Francisco Caetano, de 60 anos, residente na Rua Major Afonso Pala, 46, em Algés, quando se encontrava a bordo da canoa «Maria Augusta», ao Largo do Cabo Espichel, a pescar safios, no momento em que lançava o anzol, este fixou-se na palma da mão, rasgando-a, e também o atingiu num dedo. Foi transportado á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

QUEIMADA COM ÁGUA A FERVER — Elisabete Constança Nunes Correia, de 14 meses, filha de Vasco Correia e Maria Amélia Nunes Correia, residente na Quinta do Bosque, 16, Amadora, caiu dentro de uma panela com água a ferver, que se encontrava no meio da casa. Foi conduzida á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada, muito queimada pelo corpo.

CAIU DE UMA CAMIONETA — O canteiro Orlando Rosa Ramalho, de 19 anos, residente em Terrugem, concelho de Sintra, caiu de uma camioneta em andamento, em Lourel, e ficou muito contuso pelo corpo e com lesões internas. Ficou na sala de observações do Hospital de S. José.

AUTOMÓVEL QUE SE VOLTA — A sr.ª D. Teresa Maria Ronca, de 23 anos, residente na Rua Sousa Martins, 7, 1.º, E., quando conduzia um automóvel na Avenida de Roma, onde tinha ido buscar uma amiga, a sr.ª D. Maria Augusta Faria Paiva, de 17 anos, moradora naquela avenida, no n.º 20-1.º, foi chocar com um táxi. O carro voltou-se e ficou com as rodas para cima. Conduzidas á sala de observações do Hospital de S. José foram depois para casa, visto os ferimentos que apresentavam, não terem, felizmente, gravidade.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma sombrinha de senhora; uma nota do Banco de Portugal; um saco com dois pães; um farolim de «scooter»; um tampão de depósito de gasolina; uma camisola de homem, uma escova de dentes e uma pasta dentífrica; diversas argolas com chaves, e chaves desirmanadas; dois tampões de roda de automóvel; um aro de roda de automóvel; um açafate de verga; uma mala de lona e uma pasta com louça; uma mala-lancheira com louça; uma peça de máquina de cortar fiambre; um diploma de exame; um bilhete de identidade; uma mala de senhora; uma chumaceira com rolamentos; três pares de óculos graduados; dois porta-moedas de senhora, com dinheiro; uma luva de senhora; um porta-moedas com dinheiro e chaves; um cinto de seda azul; uma chapa de inscrição de vendedor de lotaria com o n.º 1713; um sapato de lã, de criança; uma pneu com jante, de auto-pesado; uma mala de plástico, com louça, roupa de senhora e outros artigos; e uma bolsa de prata.

Também se encontram no S. N. dos Motoristas: quatro uniões metálicas com rosca; o troco do pagamento de um serviço que marcava 3$00 no taxímetro; uma caneta de tinta permanente; um estojo com um par de óculos graduados; e dois terços de rosário.

DE LUTO

Valentim de Carvalho

Vaientim de Carvalho

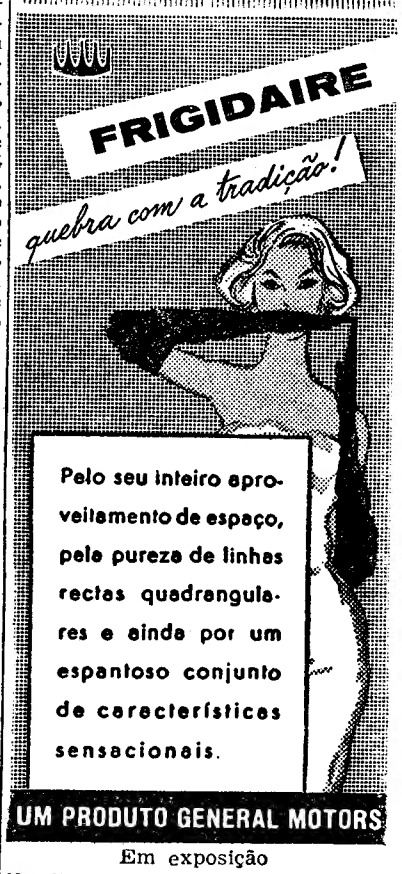
Para o cemitério dos Prazeres, efectuou-se esta tarde o funeral do estimado e activo comerciante Valentim de Carvalho, falecido ontem á noite na sua casa do Bairro do Restelo. Contava 69 anos e empregou-se aos 14 no Salão Neuparth, na Rua Nova do Almada, tomando depois o seu nome o estabelecimento do qual era agora proprietário, e que desenvolveu com o comércio de discos e aparelhos de rádio.

Grande amador de musica, foi director da Sociedade de Concertos de Lisboa, empregando a sua actividade e inteligência em multiplas iniciativas, e tendo sido também vereador da Camara Municipal de Lisboa. Na sua bela casa do Bairro do Restelo reunira valiosos quadros e objectos de arte que constituiam o seu encanto e ali se encontrava ontem quando um ataque cardíaco o vitimou.

Pelo seu bom coração, e simpatia aliciante, contava numerosos amigos, e muitos velaram hoje os seus restos mortais na igreja dos Jerónimos.

Era casado com a sr.ª D. Maria Alice de Carvalho; irmão dos srs. Raul de Carvalho e dr. Alberto de Carvalho, e tio das sr.as D. Maria Clara da Graça Carvalho, D. Maria Eulália de Carvalho Mourão Ferreira, D. Etelvina de Carvalho Jacome de Vasconcelos, e dos srs. Rui Valentim Barbosa, dr. Carlos Barbosa de Carvalho, secretário da Embaixada de Portugal em Londres; Valentim Azevedo de Carvalho e José Azevedo de Carvalho, e das meninas Ana Maria e Maria do Rosário Azevedo de Carvalho.

A' família enlutada apresentamos pesames.



Em exposição
No Concessionário para o Distrito de Lisboa:
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Av. da Liberdade, 214—Telef. 47189
LISBOA

Contra dores e mal estares
Cafiaspirina
BAYER
O produto alemão de confiança

FATO FEITO
Casaco e calça
CASA AFRICANA

Na próxima TERÇA-FEIRA
SENSACIONAL REPOSIÇÃO DE
2 GRANDES FILMES DE HITCHCOCK
O MESTRE DO «SUSPENSE»
NO SÃO LUIZ 17 anos

UMA AVENTURA DE AMOR, NOS BASTIDORES DA ESPIONAGEM INTERNACIONAL

INGRID BERGMAN
CARY GRANT
Difamação

No São Luís, em complemento: PRIMITIVOS PORTUGUESES - NUNO GONÇALVES, texto e comentário do Prof. Dr. Reynaldo dos Santos — Produção: Ricardo Malheiro —Realização: Fernando Garcia — Fotografia em Eastmancolor de Aquilino Mendes

NO ALVALADE 17 anos
UMA APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR CRIME e MISTÉRIO

O Caso Paradine
UM ESPECTÁCULO DE EMOÇÃO INTERPRETADO POR GRANDES VEDETAS
Dois filmes distribuidos por EXCLUSIVO TRIUNFO LDA.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
Sexta-feira, 19 de Julho, ás 21.30 horas
Concerto oferecido pela
CAMARA MUNICIPAL
ao público de Lisboa

Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência de
PEDRO DE FREITAS BRANCO
Solistas : Maria Teresa Diniz Sampaio (canto)
Léopoldo Querol (piano)

Programa : «Gwendoline» (abertura), de Chabrier; «Concerto n.º 1» (piano e orquestra), de Tschaikowsky; «Ária do Anjo Gabriel» (canto e orquestra), de Haydn; «Seguidilha Callejera» (canto e orquestra), orquestração de Ernesto Halfter; «Duas Trovas» (canto e orquestra), de Francisco de Lacerda; «Pássaro do Fogo» (suite do bailado), de Strawinsky.

Teatros e Cinemas

Inauguração da época
do Teatro Nacional Popular

O Teatro Nacional Popular, antes de começar a sua digressão pelo País, apresentou-se ontem no jardim do Palácio Foz. Ao espectáculo assistiram o sr. Presidente da Republica e esposa. Encontravam-se também presentes os srs. ministro da Presidência, subsecretários da Educação Nacional e do Comércio e Industria, dr. José Alvelos, em representação do secretário nacional de Informação, além de muitos outros convidados.

Falou o sr. dr. Julio Evangelista, chefe da secção de teatro do S. N. I. e vogal do Conselho do Teatro, que saudou o Chefe do Estado. Referiu-se a António Ferro, o criador do Teatro Nacional Popular, e á acção deste organismo da qual foi impulsionador Francisco Laje.

Foram depois representadas as peças «S. João Baptista», de António Lopes Ribeiro, e «Comédia das verdades e das mentiras», de Costa Ferreira, interpretadas por Rogério Paulo, Gina Santos, Lígia Teles, Lili Neves, Maria José, Canto e Castro, Carlos Wallenstein, Costa Ferreira, Fernando Muralha, Francisco Ribeiro (um esplêndido «Esganarelo), Joaquim Rosa, José de Castro e Rui de Carvalho.

A ambas as peças já, oportunamente, se referiu o nosso jornal com uma nota crítica.

O Teatro Nacional Popular vai percorrer o País. Cumprirá, estamos certos, a missão que se impôs.

Atrás do reposteirc

Faltando ainda dois meses e meio para o começo da época de Inverno de 1957-58, é natural que o panorama teatral sofra alterações em referência ao que já se encontra projectado. As empresas terão de agir com a máxima ponderação, mercê do ezemplo ainda bem vivo do regime deficitário com que concluiram a transacta época. Apenas, uma companhia, a da actriz brasileira Maria Della Costa, apurou substanciais lucros.

— A companhia Rafael de Oliveira encerra a temporada que vem efectuando em Viseu no dia 21 do corrente. Na primeira quinzena de Agosto estrear-se-á em Aveiro.

— Com vista á sua actuação em Genebra onde vão participar na V Delphiada o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra está a ensaiar a tragédia «Medeia», de Euripedes.

— No dia 25 vai realizar-se no Cinema Império, por iniciativa de Humberto Mergulhão e Carlos Moutinho, locutores da Emissora Oficial de Angola, e sob o patrocínio da Agência Geral do Ultramar um espectáculo, em que tomam parte artistas e conjuntos típicos daquela Província.

— No paquete «Ana C» segue no dia 20 para o Rio de Janeiro a actriz brasileira Bibi Ferreira.

— O artista madeirense Max e Tony Fernandes estão a actuar no «Moulin Rouge» de Hollywood, com muito êxito.

— Ao que consta, há negociações para que a revista «Quando Lisboa canta», inicialmente destinada a uma temporada no Coliseu, se estreará no Teatro Avenida.

— Na próxima época, o actor António Silva continua a fazer parte do elenco do Teatro Maria Vitória.

— No Casino de Afife, o grupo Cénico do Centro de Recreio de Cultura, de Viana do Castelo, representa hoje a revista «Ai que cenas Margarida».

Vida musical

Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Na próxima sexta-feira ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, a Camara Municipal de Lisboa promove mais um concerto sinfónico gratuito, no qual colabora a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência de Pedro de Freitas Branco, a cantora Maria Teresa Dinis Sampaio e o pianista Leopoldo Querol.

A distribuição de bilhetes de bancada faz-se na terça e quarta-feira próximas, das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos, e quarta e quinta-feira, das 9 ás 11 e 30 no Serviço Informativo dos Paços do Concelho. Igualmente, terça e quarta-feira, das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos, serão dados os bilhetes de cadeiras e balcões cativos por inscrição.

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura

Inaugura-se amanhã, ás 15 horas, nas galerias Babel, uma exposição de pinturas de Maria de las Mercedes, Adelma Petroni, Noémia Vieira e A. M. Teixeira Lopes.

Esta exposição estará patente ao publico até ao próximo dia 31, das 15 ás 19 horas.

Casa M.me Bettencourt

Rectifica-se o numero do telefone desta antiga casa que é: 25316 e não como se tem publicado.

No São Jorge

«O Segredo e a Chave»

«O Segredo e a Chave», que actualmente se exibe no S. Jorge, desvenda os processos de trabalho da Scotland Yard.

Este filme, premiado no Festival de Berlim, tem como protagonista o actor Jack Hawkins.

Em complemento é apresentada a mais completa reportagem cinematográfica da primeira fase da viagem do Chefe do Estado ao Brasil.

DOIS FERIDOS

num desastre de automóvel

COIMBRA, 14.—(Pelo telefone).— Esta madrugada, na Estrada de Condeixa, devido a derrapagem, voltou-se um automóvel conduzido pelo sr. dr. José Garcia, residente em Lisboa, que ia acompanhado por sua esposa, a sr.ª D. Maria Clara Vasques Garcia, de 34 anos, e de seu primo, o sr. Sabino dos Santos Garcia, de 47 anos, comerciante, residente em Lisboa, na Rua Domingos Sequeira, 16.

O condutor do carro ficou ileso e, sua esposa, depois de receber tratamento no Hospital da Universidade desta cidade foi transferida para a Casa de Saude de Montes Claros. O terceiro ocupante do veículo vem para Lisboa.

VIDA MUNDANA

EMBAIXADOR JAMES BONBRIGHT

De avião, regressou de Nova York o sr. James Bonbright, embaixador dos Estados Unidos da América no nosso País.

ADIDO COMERCIAL ITALIANO

Vindo de Roma, por via aérea, regressou a Lisboa o sr. Marcel Egidi, adido comercial de Itália no nosso País.

Embaixada de Portugal

no Rio de Janeiro

Ao fim da tarde, de avião, partem para o Rio de Janeiro os srs. arq. Guilherme Rebelo de Andrade e eng. Nazaré de Oliveira, que vão ali inspeccionar as obras da embaixada de Portugal naquela cidade.

Trabalhador afogado

AZAMBUJA, 14 *(Pelo telefone)* — Ontem, pelas 19 horas, quando tomava banho, na Vala Real, junto á povoação de Virtudes, morreu afogado o trabalhador Garcia de Oliveira Simões, de 20 anos.

O corpo foi conduzido para a residência da vítima, no lugar de Virtudes e sepultado hoje no cemitério de Aveiras de Baixo.

No Monumental

«Ratos e Homens», de Steinbeck

No Teatro Monumental, o elenco do Teatro Experimental do Porto, continua a representar a obra-prima do Teatro contemporaneo, «Ratos e Homens», do escritor americano John Steinbeck.

Este espectáculo, a que a crítica dedicou os maiores elogios, foi encenado por António Pedro, na versão portuguesa de Correia Alves, com cenários de Fernando da Fonseca e luzes de Fernando Teixeira.

A tabela de preços em vigor é a de Verão, com lugares desde 5$00 e a sala do Teatro Monumental tem ar refrigerado.

Cinema cultural

O Cine-Clube «Imagem» promove amanhã, ás 21 e 30, na Rua de Vítor Cordon, 14, 2.º, uma sessão publica de cinema educativo, dedicada á Sociedade de Naturologia, com películas cedidas pelo Turismo Francês, Instituto Britanico e Embaixada do Canadá.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 22 — «Ferida luminosa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Ratos e homens».

CINEMAS

TIVOLI—«A casa encantada».
SÃO LUIS—«Honra a um homem mau».
POLITEAMA — «Eu não sou um espia».
EDEN—«O caminho do paraíso».
SÃO JORGE—«O segredo e a chave».
IMPÉRIO—«Com quem andam as nossas filhas».
ROMA—«Caçador de indios».
ALVALADE—«Honra a um homem mau».
CONDES—«Rainha do mal».
ODEON—«O terror desceu á cidade».
MONUMENTAL — «Primavera em Paris».
TRINDADE—«Uma mulher decente».
AVIS—«Ruas sombrias».
JARDIM — «Casa Ricardi».
CAPITOLIO — «O circo infernal».
TERRASSE—«A fúria dos justos».
RESTELO—«A mulher rebelde».
OLIMPIA — «A sombra do justiceiro».
IDEAL—«O escudo negro».
PROMOTORA—«A vida não pára».

Paraíso de Guitarras
Trav. do Salitre, 1 — Telef. 20841
HOJE
a grande atracção de bailados folclóricos
Fernanda Ló e Fernando Veiga
FADOS E GUITARRADAS
MUSICA DE DANÇA
Selecção rigorosa (17 ANOS)

LUSO
T. Queimada, 8-A
T. 32889—17 anos
(Hoje e todas as noites) Fados e Canções por Isabel de Oliveira, Fausto Ribeiro, Amélia Maria, Fernando Maurício, Odete Rosa e o ás da boa disposição João Viana «Vianinha». Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
Entrada — Preços populares — 5$00.

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
Conjuntos OLIVER
e HELDER REIS
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias (17 anos)

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE, DOMINGO

Ultimo dia da Monumental Exposição de Prémios do Concurso «FIGURAS DA ACTUALIDADE»

ABERTO DAS 15 ÀS 24 HORAS

ENTRADA LIVRE

ARTUR e ANA MARIA

CABELEIREIROS

Participam às suas Ex.mas Clientes que inauguraram as suas novas instalações na

Av.ª Almirante Reis, 89-F.-1.º

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL 27173
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (17 anos)
O admirável filme de Robert Wise em Cinemascope
HONRA A UM HOMEM MAU
com James Cagney e Irene Pappus

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Uma história dinamica
O CAMINHO DO PARAÍSO
Colorido por Eastmancolor
c/ Christine Carère e George Guètary
Uma novela amorosa, fresca e encantadora.
(Para maiores de 12 anos)

IMPERIO — Ar condicionado
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Um dos maiores êxitos mundiais
COM QUEM ANDAM AS NOSSAS FILHAS
com Yolanda Varela, Silvia Derbez, Marta Mijares e Cesar del Campo

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Um filme que vos mostrará Paris!... Uma maravilhosa história sentimental
PRIMAVERA EM PARIS
com Christine Carére

TRINDADE
A's 15.30 e 21.30 (17 anos)
O delicioso e apaixonante romance de amor
UMA MULHER DECENTE
com ELSA AGUIRRE

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15.15 e 21.45 (17 anos)
O admirável filme em Cinemascope
HONRA A UM HOMEM MAU
com James Cagney

AVIS — TEL 47163
A's 15.30 - 18.30 e 21.45
O mais empolgante filme policial
RUAS SOMBRIAS
com Broderik Crawford e Ruth Roman

ROMA — TEL. 727778
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (17 anos)
Um filme espectacular com a melhor interpretação de KIRK DOUGLAS e a estreia da formosa ELSA MARTINELLI
CAÇADOR DE ÍNDIOS
Em Cinemascope

TERRASSE — TEL 20917
A's 21 (17 anos)
A FURIA DOS JUSTOS
FIESTA

LIZ — TEL 48560
A's 21.15—17 anos
A NOIVA ERA DE GRITOS
c/ Brigitte Bardot
O CRIME DA RUA 99

ROYAL
21.45 (17 anos)
Em 2.ª SEMANA em continuação de estreia
RAINHA ENAMORADA
com Jeanne Mareau
No programa:
O BARÃO AVENTUREIRO

CASINO ESTORIL
JUBAL
As 21.30 (17 anos) com Glenn Ford

TIVOLI — TEL. 50595
3.ª SEMANA
Ingrid Bergman e Gregory Peck
A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
num famoso filme realizado por Alfred Hitchcock
A CASA ENCANTADA
em reposição
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA — TEL 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Vibrante êxito do famoso filme de sensacional actualidade com Ray Milland
EU NÃO SOU UM ESPIA
com Ernest Borgninine e Nina Foch
Em Cinemascope (Para 12 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
RAINHA DO MAL
com Barbara Stanwyck e Barry Sullivan
pela primeira vez reunidos num filme violento, maravilhosamente filmado em NATURAMA

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15 — 18 e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
de um êxito extraordinário
O SEGREDO E A CHAVE
com JACK WAKINS
Um filme policial perfeito
Em complemento: «A VIAGEM GLORIOSA AO BRASIL» — 1.ª fase da viagem do Chefe do Estado

ODEON — TEL. 26283
A's 15.15 e 21.15 (17 anos)
Uma atmosfera de crime e de terror tornava a cidade inabitável
O TERROR DESCEU À CIDADE
com RICHARD EGAN
No programa:
AS TRÊS NOITES DE SUSANA

CAPITOLIO — TEL 27495
NO SALÃO ÀS 15 HORAS
NO TERRAÇO ÀS 21.30 HORAS
(17 anos)
O filme de acção intensa
O CIRCO INFERNAL
com Humphrey Bogart
e a deliciosa comédia
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS
com Elizabeth Taylor

Atenção: o segundo filme do programa será exibido ás 16.15 e 22.45, respectivamente, á tarde e á noite.
Preços do Salão: plateia, 5$00; balcão, 6$50. Terraço: preços do costume.

RESTELO — Tel. 610375
A's 21.15 (17 anos)
A MULHER REBELDE
Cinemascope
com Jane Russell

CINEMA IDEAL
A's 21 (12 anos)
O ESCUDO NEGRO
ANJO DE VINGANÇA

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 (12 anos)
O ANJO MUDO
SUSPIROS DE TRIANA

PAVILHÃO PORTUGUÊS — Telefone 366783
A's 21.30 (12 anos)
HORIZONTES DESCONHECIDOS
A CAMINHO DE BALI

France Gabriel e Vallon

na Tágide e no Palm-Beach

Mais uma vez Campos Ferreira, no prosseguimento dos seus lucidos esforços de valorização artística do «music-hall» de Lisboa, chamou ás «boites» que dirige — a «Tágide» e o «Palm-Beach» — elementos de notória e notável valia, conseguindo grande êxito nos novos programas ali apresentados há três dias. France Gabriel, cantora da Radiodifusão e Televisão francesa junta a uma aliciante presença o pleno domínio da sua arte suave, o poder de comunicação emocional, a luz de um sorriso espirituoso femininamente parisiense. Luís Piçarra continua a ser o nosso «chanteur de charme» por excelência. Com a sua bela voz, no seu género romantico, aliás actualizado, conseguiu encantar nacionais e estrangeiros, que o escutaram e aplaudiram. Artur Ribeiro e a parelha de baile portuguesa Maria do Pilar e Carlos, mantêm-se, com agrado, no programa e o conjunto musical de Helder Martins continua a afirmar a sua excelente qualidade.

Mas o grande «clou» deste novo programa é a estreia de ontem á noite: o afamado cantor e fantasista André Vallon, que desde a anedota engraçadíssima á cançoneta humorística, ou sentimental, ou mesmo na canção colorida e cheia de magia poética, tudo faz — e consegue-o — para criar na «Tágide» a atmosfera de um verdadeiro «chansonnier» de Paris. Em resumo, um conjunto de atracções de excepcional qualidade, no seu género. — T.

TEATRO NACIONAL
E DONA MARIA II
(17 anos)
A FERIDA LUMINOSA

No Teatro Monumental
A's 21.45 H. — 17 ANOS
ULTIMO DOMINGO
da obra-prima do Teatro Contemporaneo
RATOS E HOMENS
do escritor JOHN STEINBECK
pelo
Teatro Experimental do Porto
dirigido por **António Pedro**
Lugares desde 5$00
A Sala TEM AR REFRIGERADO

CASAMENTO
Lanches desde 40$ 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.
PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª
Av. de Paris, 8-A — T. 725600

LOBOS DO MAR
FADOS E DANÇAS REGIONAIS
Calçada de Carriche, Telf. 051146

VIDA RELIGIOSA

Solenidades em Azambuja

sob a presidência do cardeal-patriarca

AZAMBUJA, 14 (Pelo telefone) — Esta vila vestiu hoje as suas melhores galas para receber condignamente o cardeal-patriarca de Lisboa, que se fez acompanhar pelo arcebispo de Mitilene e pelo bispo de Febiana. Também aqui se deslocaram o governador civil do distrito e muitas outras individualidades. Ao meio-dia chegou ao limite do concelho — Vila Nova da Rainha — a seis quilómetros desta vila, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que vem aqui presidir ao solene encerramento da visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

Aguardaram o eminente purpurado e os referidos prelados os srs. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa; Américo Cardoso Botelho e dr. Joaquim Brito Oliveira, respectivamente presidente e vice-presidente da Camara Municipal, e vereadores, bem como outras individualidades civis, militares e eclesiásticas, destacando-se as representações de vários municípios, organismos corporativos, económicos, católicos, etc.

Organizou-se um cortejo até á entrada da vila, que se encontra vistosamente ornamentada com bandeiras e galhardetes, vendo-se todos os prédios com as suas janelas enfeitadas com colchas e colgaduras. Desde a entrada da vila até á Praça Serpa Pinto foi prestada guarda de honra por campinos vestidos á maneira da região.

No edifício dos Paços do Concelho, que sofreu uma remodelação total, efectuou-se uma sessão de boas-vindas — no salão nobre da entrada — durante a qual o presidente da Camara, sr. Américo Cardoso Botelho, em nome do povo do seu concelho, deu as boas-vindas aos visitantes.

Os bombeiros fizeram guarda de honra á entrada do edifício da Camara, que apresenta um admirável aspecto, tanto exterior como interiormente. As crianças das escolas, a Mocidade Portuguesa e o povo manifestaram-se com salvas de palmas durante a recepção áquelas ilustres individualidades.

Terminada a sessão, o cardeal-patriarca e restantes individualidades eclesiásticas e civis dirigiram-se a pé para o largo fronteiro á igreja matriz, onde foi celebrada missa campal pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acolitado pelo rev.º António José dos Santos, pároco da freguesia da Azambuja e por outro sacerdote. Em lugares especiais, sentavam-se os srs. arcebispo de Mitilene e bispo de Febiana e dr. Mário Madeira. No momento próprio, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira proferiu uma homília, junto do altar e, no seu andor, ornamentado com flores a capricho, via-se a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que, ao fim da tarde, seguirá para Abitureiros, concelho de Santarém.

Depois da cerimónia religiosa, dirigiram-se todos novamente para o edifício dos Paços do Concelho, ornamentado com colchas e colgaduras e bandeiras, realizando-se na sala das sessões um almoço oferecido pela municipalidade aos seus visitantes e no qual estiveram presentes cerca de cinquenta convivas.

Pelas 15 e 30, o presidente da Camara da Azambuja fez a consagração solene do concelho a Nossa Senhora de Fátima e depois, também na igreja matriz, foi cantado um solene «Te Deum», sob a presidência do cardeal-patriarca e assistência dos referidos prelados e governador civil de Lisboa.

Distribuição de Ordens Sacras no Seminário dos Olivais

Com o cerimonial liturgico da praxe e durante a missa celebrada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa —acolitado pelos revs. cónegos Gregório Neves e Filipe Cardoso — na capela privativa do Seminário Maior de Cristo-Rei, nos Olivais, foram hoje de manhã distribuidas Ordens Sacras e Menores a alunos daquele estabelecimento de ensino religioso do Patriarcado.

Foram admitidos á Ordem de Diácono os seminaristas Alberto Augusto Teixeira Dias, António Ornelas da Piedade Barbosa, David Tavares Cirne e Zofimo Consiglieri Onofre Lopes Luz; a Sub-Diácono, José Poças Ribeiro, e aos graus de Ordens Menores, Herculano dos Reis Carreira, João Afonso Viana da Costa e José Luís Martins de Matos.

Também na capela do Instituto Superior Missionário do Espírito Santo — em São Domingos de Rana — foram admitidos pelo sr. Arcebispo de Mitilene á Ordem de Diácono — quatro ordinandos; á Ordem do Subdiácono um ordinando; aos dois ultimos graus de Ordens Menores — dois; aos dois primeiros graus de Ordens Menores — nove; á Prima-Tonsura — dois ordinandos.

Intercâmbio recreativo

entre trabalhadores

Em visita de cortesia e a convite das Fábricas F. J. Soares Mendes, Moagem de Abrantes e Vítor Guedes, deslocou-se hoje, ao Rossio, ao Sul do Tejo, o Grupo Cénico da Delegação da F. N. A. T., em Portalegre, a Orquestra Ligeira, um grupo de variedades e a orquestra de Acordeonistas de mesma delegação os quais, ás 15 horas, ofereceram um espectáculo aos operários daquelas fábricas, com a representação da comédia «A culpa é da Primavera» e um acto de variedades.

A' noite, no Tramagal, com o mesmo programa, darão um espectáculo dedicado aos operários das Fábricas Metalurgicas Duarte Ferreira, num total de cerca de 1.500.

Cortejos de oferendas

BEJA, 13. — Por iniciativa do governador civil do distrito, dr. Marques Fragoso, realiza-se no próximo dia 28 mais um cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia desta cidade.

«Diário de Lisboa»

Na sessão de encerramento do primeiro ano de actividade da Escola Industrial de Santarém, os respectivos alunos aprovaram um voto de saudação ao «Diário de Lisboa», o qual nos foi comunicado telegráficamente. Agradecemos a amabilidade.

AO ULTIMO FIGURINO

APRESENTA

as últimas novidades
em **SEDAS, ALGODÕES**
PARA CAMPO E PRAIA
GRANDE SORTIDO
EM FATOS DE BANHO
*
20—RUA GARRETT—26
LISBOA

DESPORTOS

ATLETISMO

O Sporting na vanguarda do Regional de Juniores

Um novo «record» nacional no salto em comprimento.

Pedro de Almeida, do Sporting, o atleta mais expressivo da nova geração da modalidade, conquistou ontem mais um «record» nacional — o do salto em comprimento

Depois da excelente actuação da equipa nacional em Auch, onde se disputou o III Portugal-França do Sul, os dirigentes associativos com o intuito de divulgarem a modalidade, organizaram, pela primeira vez, na história destas competições atléticas, um campeonato oficial para juniores, disputado á luz artificial.

O espectáculo foi surpreendente, decorreu normalmente, sem atritos, agradando sob todos os aspectos. Nada, pode dizer-se, foi prejudicado com a organização nacturna. E' portanto, de prosseguir nesta excelente ideia, que já tem «cabelos brancos», noutros países, mesmo contando com algumas contrariedades, que as houve, na verdade, até por parte da Direcção-Geral dos Desportos, que interveio no assunto a lembrar um facto (o período das 24 horas de repouso) nunca se cumpre, rigorosamente, nos Campeonatos Oficiais de Lisboa, quer eles se efectuassem de manhã ou á tarde.

Pondo de parte estes comentários que estão já a ser comentados em vários sectores, podemos afirmar que a jornada de ontem á noite foi magnífica, registando-se, não há duvida alguma, boas «marcas» e «tempos».

Um atleta excepcional — Pedro de Almeida, do Sporting, — houve-se até com elevação ao ponto de conquistar mais um «record» nacional na categoria, marca que nos afirma a qualidade do praticante. O novo máximo nacional do salto em comprimento fica, portanto, catalogado, através da tabela portuguesa do dr. Fernando Amado, com 865 pontos (6,92 metros).

Todas as provas foram disputadas com entusiasmo e ardor pelos atletas dividindo-se a maior parte delas apenas no final como sejam por exemplo, os 5.000 metros, com uma luta excepcional entre o benfiquista Alberto Xavier e o casapiano Natalino de Almeida; a estafeta de 4×400 metros com um embate extraordinário entre os «velhos rivais» de sempre — Sporting e Benfica — que veio a terminar com o triunfo da equipa «leonina»; os 110 metros barreiras, que só se dicidiram sob o fio da chegada, intervindo nesta emocionante luta o universitário João Ayalla Botto e o benfiquista Camura Imboa e, finalmente, os 800 metros com uma ponta final soberba entre o «leonino» Albino Neves e o «encarnado» Ramiro Filipe, no qual o primeiro obteve um tempo inferior a dois minutos.

Também, pela primeira vez, na história das «Jornadas de Sábado», dos campeonatos oficiais se registou uma receita interessante para o meio e que cobrirá as despesas inerentes á organização. Se não fosse a indecisão do conjunto benfiquista em participar na ronda nocturna os dirigentes estariam crentes que o problema financeiro estava em parte solucionado.

Três ou quatro atletas distinguiram-se dos restantes, não só pelas marcas que obtiveram, mas também pelas possibilidades que demonstraram nas suas especialidades. Estão, portanto, num primeiro plano de evidência, Pedro de Almeida, do Sporting, o atleta que já nesta ronda conquistou dois títulos (peso e comprimento); Alberto Xavier, do Benfica, que continua a revelar-se extraordinário em corridas de fundo; Albino Neves, do Sporting, o corredor sóbrio de qualidades natas para as distancias de velocidade prolongada (800, 1.500 e 2.000 metros); João Ayalla Boto, do Centro Universitário de Lisboa, que dia a dia está ganhando poder na difícil especialidade que é as barreiras; Ramiro Coluna, do Sporting, um especialista do lançamento do martelo, a suceder na tradição e técnica ao nosso campeão nacional Eduardo Albuquerque; Henrique Ferreira, do Benfica, velocista que se distinguiu noutras competições e que agora nos Regionais de Juniores confirmou as suas óptimas qualidades.

Outros ainda se salientaram como por exemplo Lardor Graça, do C. D. U. L., Rodolfo Bogonha, do Benfica; José Sampaio, do Sporting, Natalino de Almeida, do Casa Pia, Mário Paiva, do Benfica, Carlos Pinto, do C. D. U. L. e Flórido dos Anjos, do Benfica. Este ultimo perdeu o título dos 200 metros em virtude de se ter despistado.

São já campeões regionais de 1957 os seguintes atletas:

110 m. bar. — J. Ayalla Boto (U.), 16,3 s.; *200 m.* — Henrique Ferreira (Benf.), 23,6 s.; *800 m.* Albino Neves (Sp.), 1 m. 59.6 s.; *5.000 m.*—Alberto Xavier (Benf.), 15 m. 14,6 s.; *Martelo* — Ramiro Coluna (Sp.), 44,73 m.; *Vara* — António Silva (Sp.), 3,30 m.; *Comprimento* — Pedro Almeida (Sp.), 6,92 m.; *Peso* — Pedro Almeida (Sp.), 12,85 m.; *4×400 m.* — Sporting, 3 m. 36,7 s.

Dos nove títulos em disputa o Sporting apossou-se de seis (800 m., martelo, vara, comprimento, peso e estafeta 4×400 metros), o Benfica de dois (200 e 5.000 metros) e o Centro Universitário de Lisboa de um (110 m. barreiras).

Após esta ronda os clubes concorrentes ficaram com a seguinte pontuação: Sporting, 85; Benfica, 69; C. D. U. L., 22; Casa Pia, 12 e Belenenses, 3 pontos.

As marcas que estiveram mais próximo dos «records» nacionais foram os 800 metros (1 m. 59,60 contra 59,2 s.), e os 1.500 metros (15 m. 14,6 s. contra 15 m. 12,8 s.).

A jornada desta tarde prosseguirá no Estádio Alvalade, a partir das 15,30 horas, tudo levando a crer que o Sporting mantenha o seu predomínio. No entanto, diga-se em abono da verdade, que o Benfica, em melhor posição poderá discutir os títulos de algumas especialidades.

As melhores marcas da ronda através da tabela portuguesa foram as seguintes: *Comprimento* — 865; *5.000 metros* — 841; *800 metros* — 818; *200 metros* — 750; *4×400 metros* — 750; *Vara* — 720 pts.

PESCA DESPORTIVA

ABRANTES, 14 — Reina o mais justificado interesse pelo 2.º concurso de pesca desportiva, da iniciativa do Grupo de Amadores de Pesca, desta cidade, que se realiza hoje na grandiosa albufeira da Barragem de Belver.

Há centenas de inscritos por equipas e serão distribuidos valiosos prémios.

A pesagem do peixe efectua-se no mercado municipal de Abrantes, pelas 17 horas, e á noite, na Assembleia de Abrantes, com a presença das entidades concelhias, serão entregues os prémios.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

FUTEBOL NO RIO DE JANEIRO

O sensacional jogo de desforra entre o Benfica e o Flamengo terminou com outro empate e reforçou o prestígio de que no Brasil desfrutam os campeões de Portugal

Quando, oito dias antes, também em jogo nocturno, o Benfica havia arrancado o empate de 1-1 ao Flamengo, no imenso estádio do Maracanã, logo a Imprensa carioca se antegozou a perspectiva de um encontro de desempate. Os mais «queridos» do Brasil e de Portugal, do mesmo modo insatisfeitos, ao que lhe parece, com o «nulo» do desafio de estreia dos campeões lusitanos, aquiesceram, fácilmente a esse movimento — e ontem á noite as duas equipas voltaram a defrontar-se.

Os «flamengos» confessaram-se dispostos a obter marca convincente, no «match» de desforra, mas de maneira bem desportiva, pois a representação do clube adversário jamais deixou de no Rio se ver envolvida em ambiente de simpatia e apreço. O «team» brasileiro fez-se representar na máxima força e o estádio de Maracanã registou assistência tão numerosa como a verificada no encontro anterior: 60.000 pessoas, que forneceram a receita de 1.139.639 cruzeiros.

*

As equipas alinharam inicialmente, sob a direcção de Gama-Malcher:

FLAMENGO — Ary; Joubert, Pavão e Jadir; Dequinha e Jordan; Joel, Duca, Henrique, Moacir e Zagalo.

BENFICA — Bastos; Calado, Serra e Angelo; Pegado e Alfredo; Palmeiro, Caiado, Águas, Coluna e Cavém.

*

Notou-se, desde logo, na equipa do Benfica, a ausência do guarda-redes Costa Pereira, que no primeiro desafio havia brilhado a grande altura, de tal maneira que passou a ser assediado para alinhar em equipas brasileiras, especialmente no que respeita ao Flamengo, desde há tempos empenhado em assegurar na Europa os serviços de um bom «keeper». Anuncia-se que as negociações, para esse efeito, vão entrar em bases firmes, entre os dois clubes, e foi decerto por isso que o treinador Otto Glória decidiu apresentar Bastos no posto de Costa Pereira e com o maior êxito (tal como, recentemente, se verificara em Madrid, quando do torneio da Taça Latina), diga-se de passagem, pois Bastos foi também ontem a figura saliente da turma benfiquista. Essa manifestação de força, por parte de Otto Glória, no que se relaciona, sobretudo, com o posto de «keeper», deveria ter impressionado os Brasileiros e particularmente, como é natural, os «flamengos»...

*

O segundo jogo teve várias fases de espectáculo, em especial no primeiro tempo, mas depois decaiu, resvalando quase na modestia. Esperava-se mais da equipa carioca, com todos os titulares desejosos de alcançarem o triunfo, já o mesmo não sucedendo em relação aos Benfiquistas, que tiveram a atenuante de sofrer algumas contrariedades no decurso do segundo período. No inicial, os campeões portugueses ofereceram réplica satisfatória em todos os capítulos do jogo e este desenrolou-se, assim, em toada de sensível equilibrio, tendo ambas as defesas de empregar-se a fundo para neutralizar avanços concebidos com perfeição e realizados com a maior rapidez. Notou-se, até, que a maior velocidade dos dianteiros portugueses criou algumas situações de embaraço á defesa brasileira, até mesmo quando esta pretendia afectar á-vontade e tranquilidade. Por seu turno, também o sistema defensivo dos Benfiquistas funcionou sem quaisquer atricios, podendo dizer-se que os avançados contrários raramente desfrutaram de momentos de folga.

Em globo, a turma do Benfica voltou a evidenciar conjunto mais apurado, com um sistema de marcação fácil e perfeito, e igualmente mais velocidade nos contra-ataques e na antecipação, e perfeita condição física dos defesas, sem falar já do extraordinário animo que pôs sempre na luta e o qual, só por si, justificou amplamente o empate que de novo soube arrancar frente a um «team» tão categorizado como o do Flamengo e em atmosfera que costuma perturbar até os «teams» de mais cartel internacional.

O Benfica prestigiou, assim, uma vez mais, e em elevado grau, o futebol português!

*

Com um primeiro tempo agradável, em que a maioria dos seus representantes deu novamente noção do correcto domínio de bola, a incitar, até, a algumas fantasias plenas de brilho e... de ineficácia, o Flamengo dominou na segunda parte, mas tal ascendência ficou a dever-se, em grande parte, á inferioridade numérica dos adversários e aos motivos que a originaram. Valeu, nessa altura, ao quadro lusitano, a valentia, a energia e a rapidez na defesa. Todavia, nunca desprezou os ensejos que se lhe deparava para executar os contra-ataques e a verdade é que alguns também colocaram em sobressalto a defesa do Flamengo...

*

Foi aos 15 minutos do segundo tempo que se registou o ponto do desafio de maus efeitos para os Benfiquistas e o qual implicou a quebra ofensiva da equipa lusitana. Na grande área, Serra carregou o extremo-esquerdo Zagalo. A falta — se falta chegou a existir — parecia de somenos, mas o árbitro decidiu atribuir-lhe importancia de maior, castigando os Portugueses com uma grande penalidade.

Os Benfiquistas contestaram, vivamente, a decisão do juiz e o jogo esteve interrompido alguns momentos. Serra, que com Bastos era o grande sustentáculo da defesa, foi quem protestou com mais energia, recebendo, por isso, ordem de expulsão. Zagalo, encarregado de executar o «penalty», fê-lo com má pontaria, saindo a bola ao lado do poste.

Os Portugueses, como é natural, fizeram incidir depois as maiores atenções na defesa, agindo com extraordinário destemor. Cavém recuou para o posto de defesa-central e mais tarde Salvador entrou no terreno, passando a desempenhar o lugar de extremo-esquerdo. Os Brasileiros criaram três situações de muito perigo, mas não tiveram a sorte a ampará-los. Por seu turno, em contra-ataque de surpresa, Palmeiro quase atingia as redes de Ary...

E o encontro terminou com o empate de 0-0, não nos parecendo natural que os «flamengos» pretendam agora terceiro desafio de desforra...

*

No «team» carioca registaram-se, no decorrer do desafio várias alterações. Miltom e Julinho substituiram, respectivamente, Jadir e Joel.

Na defesa, Pavão esteve em evidência. Dequinha, na linha intermediária, voltou a distinguir-se. Duca, Henrique e Zagalo foram os dianteiros mais incisivos e perigosos no remate.

Bastos e Serra sobressairam, a grande altura, na equipa do Benfica. Calado e Angelo tiveram trabalho extremamente difícil, devido ao apurado domínio de bola dos adversários que tiveram de defrontar directamente.

Pegado e Alfredo realizaram tarefa regular, estando sempre em acção e integrados perfeitamente no sistema táctico e no conjunto da turma portuguesa.

Na formação dianteira, Águas, a despeito de várias entradas rudes de Pavão, esteve mais voluntarioso e lutador, parecendo agora em melhor condição física.

Coluna voltou a exibir personalidade, mas desta vez foi Palmeiro o avançado de mais realce. Cavém lutou com muito animo, principalmente quando teve de derivar para a defesa. Caiado desempenhou-se, a contento, da sua missão, orientando bem os contra-ataques e até alguns movimentos intrinsecamente ligados á defesa.

Os Benfiquistas, no decorrer da primeira parte, repita-se, forneceram uma amostra do seu real valor e conquistaram um resultado que no Brasil mais reforça o prestígio alcançado e o qual decerto os alentará com vista aos restantes encontros da sua longa digressão.

*

O sr. José Gama Melcher realizou na arbitragem trabalho regular. O «penalty» pareceu-nos assás forçado, e deu origem á unica nota discordante do desafio, que decorreu sempre com toda a correcção.

*

Os Benfiquistas não envergaram desta vez a camisola encarnada. No final do encontro anunciou-se que o guarda-redes Costa Pereira, por ter uma das mãos magoada, cederá o lugar a Bastos. Mas nós temos a impressão de que este, de qualquer maneira, alinharia no segundo desafio contra o Flamengo.

O Benfica na América do Norte

NOVA YORK, 14. — A visita da equipa de futebol do Benfica aos Estados Unidos, em Agosto, próximo, foi oficialmente anunciada ontem á noite em Nova York por Erno Schwarcz, organizador da digressão e um dos dirigentes da Liga Americana de Futebol.

O campeão de Portugal tem marcados dois encontros nos Estados Unidos. No domingo, 11 de Agosto, jogará contra uma selecção americana no Estádio de Downing, situado na ilha Randal, em Nova York. O segundo desafio realizar-se-á em Fall River, estado de Massachusetts, sendo o adversário uma selecção da Nova Inglaterra.—(F. Presse).

Barcelona e Sevilha empataram na Venezuela

CARACAS, 14. — No terceiro jogo da segunda volta da Taça Presidente da Republica da Venezuela, defrontaram-se, a noite passada, perante 10.000 pessoas, no Estádio Universitário, as equipas espanholas do Barcelona e do Sevilha, que empataram a 2 bolas.—(A. N. I.).

Fatos para banho
LASTEX, LINDOS MODELOS
DESDE 235$00
Casa Max
193 — R. D. Estefania
(Ao Arco Cego)

MOBILIAS
Quarto ou C. Jantar, 1.800$ a 3.300$. Rusticas, 2.800$ a 4.000$. Q. Anne, 4.600$ a 6.000$. Tr. Fleis de Deus, 69, ao Camões—Telef. 24294.

NATAÇÃO

Os campeonatos da F.N.A.T.

foram ganhos pelos grupos de «H. Vaultier» e «Telefones»

Na piscina de Algés disputou-se o 13.º Campeonato Nacional de Natação (distrital de Lisboa) da F. N. A. T., que decorreu com bastante interesse e teve como principais animadores, os nadadores da Casa H. Vaultier, Companhia dos Telefones e F. Cimento Tejo.

De salientar a presença do consagrado Fernando Madeira, na equipa do H. Vaultier, que foi vencedor das duas provas em que participou. O contrário é que seria de espantar!...

Nas provas de 1.ª categoria apuraram-se os seguintes resultados:

100 m., livres — 1.º Guilherme Patrony Duarte (H. Vaultier) 1 m. 7,8 s.; 2.º Albano F. Oliveira (Telefones), 1 m. 10,9 s.; 3.º Alvaro S. Pereira (C. Tejo), 1 m. 20 s.

100 m. bruços — 1.º, Fernando Madeira (H. Vaultier), 1 m. 14,7 s;;; 2.º, Albano F. Oliveira (Telefones), 1 m. 24,8 s.; 3.º, Manuel Rachinas (C. Tejo), 1 m. 32,2 s.

100 m., costas — 1.º, Eurico Surgey (Robbialac), 1 m. 15 s.; 2.º, José A. Augusto (Telef.), 1 m. 29,5 s.; 3.º, Alfredo Pereira (C. Tejo), 1 m. 35,8 s.

200 m., livres — 1.º, Fernando Madeira (H. Vaultier), 2 m. 30,8 s; 2.º, Alvaro S. Pereira (C. Tejo), 2 m. 45,6 s.; 3.º, Alfredo B. Pereira (C. Tejo), 2 m. 48,8 s.

3×100 m., estilos — 1.º, H. Vaultier (J. J. Gomes, F. Madeira e G. Patrony), 4 m. 3,6 s.; 2.º, Comp. dos Telefones (J. Augusto, Fidalgo e M. Gomes), 4 m. 23,2 s.; 3.º, F. Cimento Tejo (Rachinas, Gonçalves e Faria), 4 m. 43,6 s.

4×66 m., livres — 1.º, H. Vaultier (F. Madeira, G. Patrony, J. J. Gomes e F. Sacadura), 2 m. 57,5 s.; 2.º, Comp. dos Telefones (Ramiro, Augusto, M. Gomes e Fidalgo), 3 m. 12,6 s.; 3.º, F. Cimentos Tejo (Gonçalves, Pereira, R. Sousa e A. Pereira), 3 m. 15,2 s.

Por equipas ganhou a casa H. Vaultier, que somou 40 pontos. Em 2.º lugar ficou a Companhia dos Telefones com 28 pontos, seguida da F. Cimentos Tejo, também, com 28, da Robbialac; 10 e do B. Lisboa e Açores, 2.

Nas provas de 2.ª categoria os resultados foram os seguintes:

66 m., livres — 1.º Armando Nobre (Telef.), 49,8 s.; 2.º, Plínio Ferrão (Telef.), 51,6 s.; 3.º, F. Gonçalves (Telef.), 54,1 s.

66 m., bruços — 1.º, Mário Faria, (C. Tejo), 59,2 s.; 2.º, José Aldeia, (C. Tejo), 1 m. 4,9 s.; 3.º, João Martins (Telef.), 1 m. 5 s.

66 m., costas — 1.º, Casimiro Pontes (Telef.), 1 m. 6 s.; 2.º, Agostinho Martins (Telef.), 1 m. 8,9 s.

100 m., livres — 1.º, Armando Nobre (Telef.), 1 m. 23,7 s.; 2.º, Plínio Ferrão (Telef.), 1 m. 25,6 s.; 3.º, F. Gonçalves (Telf.), 1 m. 28,1 s.

3×66 m., estilos — 1.º, Comp. Telefones (A. Martis, J. Martins e Ferrão), 3 m. 2,6 s.; 2.º, F. Cimentos Tejo, (M. Faria, V. Rodrigues e J. Lopes), 3 m. 14,1 s.; 3.º, Bairra da Encarnação (S. Silva, V. Carvalho e M. Graça), 3 m. 35,5 s.

4×33 m., livres — 1.º, F. Cimentos Tejo (J. Lopes, P. Santos, J. Gaspar e G. Ralha), 1 m. 29,8 s; 2.º, Comp. dos Telefones (A. Nobre, Merino, Gonçalves e Ferrão), 1 m. 30 s.

Por equipas: 1.º, Companhia dos Telefones, 64 pontos: 2.º, F. Cimentos Tejo, 32; 3.º, Bairro da Encarnação, 3.

VOLEIBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, hoje de manhã, os campeonatos de Lisboa, de voleibol, com os encontros a seguir designados:

Reservas (I Dvisão) — O Técnico venceu o Belenenses, por 3-1 (15/2, 15/7, 12/15 e 15/3). O jogo Benfica-C. D. U. L. foi adiado para sexta-feira.

I Divisão — Nacional Ginástica-F. Benfica, 3-1 (15/1, 15/8, 8/15 e 15/11).

Juniores — Benfica-Sporting, 3-0 (15/2, 15/4 e 15/3); N. Ginástica-Belenenses, falta de comparência dos «azuis».

TENIS DE MESA

O Sporting

revalidou o título de campeão nacional

Começaram ontem e prosseguiram hoje, desde as 9 horas da manhã, os Campeonatos Nacionais de Ténis de Mesa, organizados pela Federação Portuguesa de Tenis de Mesa, com «records» de inscrições. Estão representadas todas as Associações regionais, com excepção da de Santarém, concorrendo, ainda, equipas de Castelo Branco e Lagos.

As provas, quer individuais quer colectivas, decorreram com a maior regularidade mercê da cuidada organização dos directores da F. P. T. M., embora estes se encontrem demissionários.

Até á hora a que fechamos esta notícia estão apurados campeões:

I Divisão — Sporting, que na final venceu o Benfica, por 5-1.

II Divisão — Académica da Amadora, que na final bateu o Contumil, por 5-4.

III Divisão — Belenenses, que na final derrotou o Técnico, por 5-3.

Nos jogos de passagem de Divisão, a Académica da Amadora venceu o Marinhense, por 5-1, subindo, assim, á I Divisão. Por sua vez, o Belenenses derrotou o Acemista (Porto) por 5-3 e assegurou a entrada na II Divsão.

Juniores — Benfica, que na final venceu o Académico, por 5-0.

Infantis — Sporting, vencedor, na final do Estoril, por 5-0.

Senhoras — Sporting. Em 2.º e 3.º classificaram-se Benfica e Oeiras.

Meninas — Benfica. Em 2.º e 3.º classificaram-se o F. C. Porto e o Oriental.

Nas provas individuais de seniores os oitavos de final forneceram os seguintes encontros: Oliveira Ramos c. Eduardo Osório; Sampaio (Porto) c. C. Galiano; Trindade (B.), c. Paulo Jorge (Sp.); A. Osório c. Pedrosa Reis; Pereira (F. C. Porto) c. Veloso (Contumil)); Vieira (Técnico) c. Sebastião Carvalho; Cirilo Figueiredo (F. C. P.) c. Campas (Bf.); Curado (Ateneu) c. Reynolds (Bf.).

Os campeonatos continuam em dez mesas, com a maior animação, devendo á noite disputar-se as finais das várias provas individuais.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa de Juniores

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa, de handebol de sete, juniores, verificando-se em todos os encontros a animação que tem rodeado este torneio. A jornada teve os jogos repartidos por dois locais, os rinques do Campo de Ourique e do Paço de Arcos.

Em Campo de Ourique os jogos tiveram os seguintes resultados:

SPORTING B, 17-ALMADA, 3 — Arbitro Modesto da Silva. Superioridade flagrante do Sporting como o próprio resultado indica. Ao intervalo já os «leões» ganhavam por 10-1. Marcaram pelo Sporting: Santos (14), Marques (2) e Abrantes. Pelo Almada: Leal, Egino e Abilio.

BELENENSES, 4-SPORTING, A 3 — Arbitro Modesto da Silva. O jogo mais fraco da sessão. Venceu bem o Belenenses que foi dos dois «teams» o menos mau. Ao intervalo 3-3. Marcadores: Belenenses — Elmano (2), Casanova e Macedo. Pelo Sporting: Gonçalves, Costa e Jorge.

CAMPO DE OURIQUE, 7-LIBERDADE A. C., 6 — Arbitro Alvaro Cera. Ao intervalo, 4-2 para o Campo de Ourique.

Partida disputadíssima e resultado certo para o que muito contribuiu a excelente actuação do guarda-redes do Campo de Ourique. Marcadores: Campo de Ourique — Tavares (5), Correia (2). Liberdade: Daniel (3), Carvalho (2) e Conde.

*

Os jogos disputados em Paço de Arcos tiveram os seguintes resultados:

Benfica B-Rio de Janeiro	19-2
Paço Arcos-A. Amadora ..	2-3
Benfica A-Liberdade F. C.	24-2

TORNEIO DE ESGRIMA

Valente Borrego

venceu a prova de espada da taça «Mestre António Martins»

Nas instalações do Centro Nacional de Esgrima, e no prosseguimento da série de torneios de espada, marcados pela F. P. E., disputou-se a taça «Mestre António Martins», instituida, há anos, em homenagem á memória do grande e saudoso mestre de armas, a quem a esgrima nacional ficou a dever os mais relevantes serviços.

Inscreveram-se vinte e cinco atiradores, mas só dezanove compareceram á chamada, o que é de lamentar, dado o elevado objectivo do torneio. Disputadas três «poules» eliminatórias, ficaram excluidos Chito Rodrigues (C. D. U. L.) e Manuel Peixeiro (C. Shell), na 1.ª; António Jonet (C. D. U. L.), Margalho Soares (Sporting) e Tomás Baltasar (C. Shell), na 2.ª, após uma «barrage»; e Santos Silva (C. D. U. L.) e Costa Lobo (C. N. E.), na 3.ª Seguiram-se duas meias-finais, que eliminaram Ferreira de Sousa (G. C. P.) e Amado Fernandes (indiv.), na 1.ª, e D. António de Almeida (indiv.) e Castelo Lopes (G. C. P.), na 2.ª.

A final foi renhidamente disputada, obrigando a dois desempates para o primeiro lugar, e forneceu a classificação seguinte: 1.º, M. Valente Borrego, do Sporting, com 5-2 e 2-1 e 1-0 no desempate; 2.º, Carlos Dias, também do Sporting, 5-2, 2-1 e 0-1; 3.º, Mário Mourão, do C. N. E., 5-2, 1-2 e 31 toques recebidos; 4.º, Vasco do Couto, também do C. N. E., 5-2, 1-2 e 37 toques; 5.º, António Marquilhas, do C. D. U. L., 3-4 e 30 toques; 6.º, Coutinho Lopes, do G. D. H. V., 3-4 e 31 toques; 7.º, José Dargent, do C. D. U. L., 2-5; e 8.º, Rui de Santa Barbara, do C. Shell, 0-7.

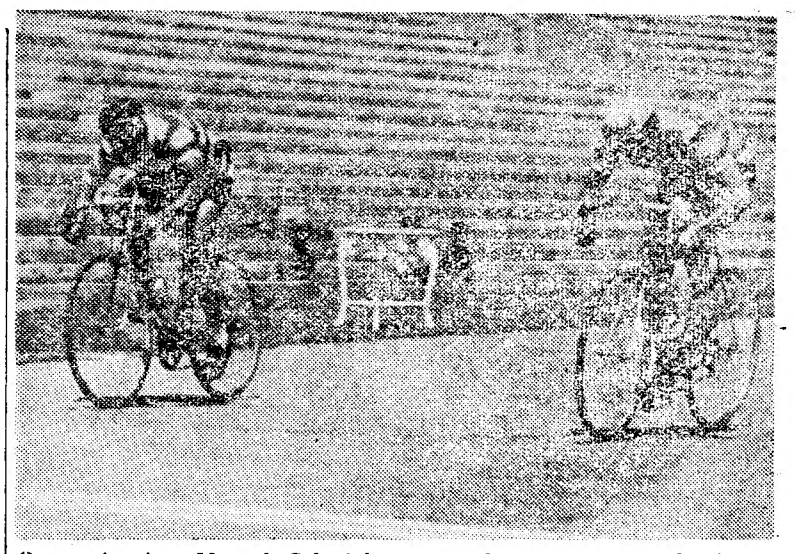
Arbitraram os assaltos da «poule» final José da Veiga Ventura e Avelar Machado, que dirigiu, também, os encontros do desempate.

Concluido o torneio, a taça «Mestre António Martins» e as medalhas destinadas aos finalistas foram entregues por Mestre Carlos Gonçalves, que figura entre os mais brilhantes discípulos do saudoso patrono da prova, facto que recordou com emoção.

Um «record» original

VIENA, 14 — Anton Patocka, de Viena, bateu um «record» que pelo menos é original: escreveu, á mão, num postal de 13 centímetros por 9, 10.423 palavras.—(F. P.).

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.



O sportinguista Manuel Calquinhas cortando a meta, seguido do seu companheiro de clube Manuel Polido

CICLISMO

O Sporting dominou

na corrida que hoje se disputou

A Federação Portuguesa de Ciclismo organizou hoje uma prova de 160 quilómetros para amadores e independentes.

Destinava-se esta competição a verificar das possibilidades de alguns amadores poderem subir de categoria com vista á próxima Volta a Portugal em bicicleta que começará no dia 1 de Agosto.

O Benfica, o Sporting e Aguias de Alpiarça, que tinham ciclistas nessas condições, tomaram parte na prova e alguns dos seus amadores deram realmente a indicação de poderem passar a independentes.

A corrida foi muito bem disputada registando-se sucessivas fugas, acabando por ficar isolados três representantes do Sporting, dois dos quais decidiram a vitória sobre a meta.

A comprovar o bom aspecto geral da corrida está a média de 33,400, devendo salientar-se que o percurso era duro, incluindo algumas subidas desgastadoras já na parte final.

Dos 20 concorrentes que alinharam á partida só treze se classificaram: 1.º, José Calquinhas, Sporting, 4 h., 47 m. e 40 s.; 2.º, Manuel Polido, Sporting, m. t.; 3.º, Américo Raposo, Sporting, 4 h., 50 m. e 59 s.; 4.º, Manuel Graça, Sporting, 4 h., 52 m. e 23 s.; 5.º, Henrique Castro (amador), Benfica, 4 h., 53 m. e 20 s.; 6.º, Eduardo Nicolau, Benfica, m. t.; 7.º, Fernando Cruz (Amador), Aguias de Alpiarça, 4 h., 54 m. e 45 s.; 8.º, Arlindo Carvalho (Amador), Sporting, 5 h., 27 m.; 9.º, José Henrique (Amador), Aguias Alpiarça, 5 h., 3 m. e 26 s.; 10.º, António Luciano (Amador), Aguias de Alpiarça, m. t.; 11.º, Miranda do Céu, Aguias de Alpiarça, 5 h., 5 m. e 15 s.; 12.º, Inácio Raimundo (Amador), Benfica, 5 h., 5 m. e 40 s.; 13.º, Augusto Mendes (Amador), Benfica, 5 h., 7 m. e 4 s.

BASQUETEBOL

O Belenenses ganhou

o primeiro jogo de passagem à I Divisão

No campo de São Bento, efectuou-se o jogo de competência para o Nacional da I Divisão, entre as equipas do Belenenses (campeão Nacional da II Divisão) e do Vasco da Gama (ultimo classificado da I Divisão), que veio a findar com a expressiva vitória do conjunto lisboeta, por 67-26, triunfo que não deixou duvidas a ninguém.

Desta forma, o Belenenses prepara-se para mais uma vitória extraordinária a juntar ao excelente «palmarés» deste fim de época.

Conforme se depreende do resultado, a equipa nortenha foi vencida sem «dó nem piedade». Tudo leva a crer, portanto, que no segundo jogo de competência a vitória sorria de novo ao Belenenses. A Associação do Porto perderá, assim, mais um lugar no Campeonato Nacional da I Divisão.

Hóquei em patins

A Cuf, apurada finalista no regional de juniores

Prosseguiu esta manhã, o campeonato regional de juniores, de hóquei em patins.

Na série A, disputaram-se os jogos da ultima jornada, tendo a C. U. F. ficado apurada para a final.

Na série B, o finalista saiu do encontro Campo de Ourique-Paço de Arcos marcado para domingo.

Os resultados, desta manhã, foram os seguintes:

SERIE A

Mundet-Paço de Arcos.....	0-4
Futebol Benfica-C. U. F.....	4-4

SERIE B

Sintra-Campo de Ourique	3-3
Sportig-Oeiras	0-4

Desporto corporativo

O Lisgás é campeão em handebol

O Campeonato Nacional de handebol da 1.ª Divisão, da F. N. A. T. ficou concluído com o 2.º encontro entre as equipas do Lisgás e da Robbialac. A primeira voltou a triunfar, desta vez, por 10-3, e desse modo conquistou o título.

*

A prova da 2.ª Divisão foi prejudicada por uma falta de comparência do Banco Lisboa & Açores, que permitiu ao Lisgás averbar uma vitória. No unico encontro realizado, a F. N. I. M. venceu o Cinema Condes, por 6-4.

É UMA QUESTÃO DE EQUILÍBRIO...

As características dadas pelos 42 Whiskies diferentes das melhores regiões productoras de Escócia, lotados em perfeito equilíbrio segundo uma fórmula centenária, justificam a qualidade inalterável do

Ballantine

O MAIS SOBERBO DOS WHISKIES

ÚNICO DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL

J. A. DA COSTA PINA

RUA DO ALECRIM - 69 - LISBOA

Como principiou o mistério da criança abandonada segundo declarações da serviçal que a recebeu

Continua por desvendar o mistério da criança abandonada pela mãe nos braços de uma serviçal, caso a que já nos referimos, ocorrido no dia 7 do mês findo e cujas investigações a Polícia agora iniciara.

Falámos hoje com a serviçal Ana Coelho de Oliveira, uma das personagens do incidente. E' uma rapariga de trinta e poucos anos, baixa, atarracada e pouco expedita. Desempregara-se na véspera do citado dia e pouco antes de lhe entregarem a criança, como os pés lhe começassem a inchar, sentou-se num banco do jardim da Praça José Fontana, ao Matadouro. Momentos depois sentou-se a seu lado um indivíduo já idoso, bem vestido. Como o seu relógio tivesse parado perguntou-lhe as horas. Eram 19 e 15. Entre os dois sentou-se então um soldado da G. N. R., que entabulou conversa com ela, a propósito dos seus pés inchados, perguntando-lhe se sofria do coração.

—Respondeu-lhe que, felizmente, não sofria de qualquer doença. Foi nessa altura que apareceu na frente deles uma mulher com uma criança ao colo, vestida de preto e de cabelos compridos, puxados para trás e soltos, que lhe perguntou:

—Ainda estará muito tempo aqui?

—Ainda me demoro um bocadinho — respondeu a serviçal.

—Era capaz de me fazer um favor?

—Se eu puder — respondeu.

—A minha menina está já com fome. Podia ficar-me aqui com ela enquanto eu vou buscar qualquer coisa de comer. E' um instantinho. E a criança mudou de colo.

A Ana Coelho continua a descrever-nos a cena: — A mãe atravessou o jardim, vagarosamente, em direcção ao caminho da esquadra do Matadouro. O soldado da Guarda Republicana disse-me: «Quem sabe se o marido trabalha para estes sítios e ela o vai espreitar...»

Diz-nos ainda, no seu ar simples:

—Eu continuei a falar com o soldado. As horas começaram a passar e eu a ficar preocupada, com a criança nos braços, sem saber o que havia de fazer. Eram já 21 horas e a mãe sem aparecer. Foi então que o soldado da G. N. R. me disse ser melhor ir á esquadra da Polícia, que ficava ali próxima, e contar o que se havia passado. O polícia que estava no jardim foi rendido por outro e nessa ocasião dirigi-me a ele contei-lhe o caso e ele próprio me acompanhou á esquadra.

Depois, num desabafo, comenta:

—Nunca pensei que uma mãe tivesse coragem de abandonar uma filha tão bonita. Eu é que não podia ficar com ela, pois mal ganho para mim.

O pior é que agora não consigo empregar-me. Como sou uma pessoa franca, em todas as casas onde me apresento para trabalhar conto o caso. A resposta que obtenho é sempre a mesma: — «Não me serve uma criada que tenha de andar a caminho do Torel.

E conclui, conformada:

—Afinal a vítima sou eu, que não posso empregar-me enquanto a mãe da pequena não aparecer.

Entretanto, as investigações prosseguem activamente, tendo a Polícia obtido já valiosos elementos para a identificação da mãe da criança abandonada.

A serviçal Ana Coelho de Oliveira na ocasião em que prestava esclarecimentos ao nosso redactor

O subsecretário da Assistência inaugurou no hospital de Evora um serviço de urgência

ÉVORA, 14.—(Pelo telefone).—A fim de presidir á cerimónia inaugural do serviço de urgência no Hospital da Misericórdia desta cidade e ao acto da entrega de veus e diplomas a alunas da Escola de Enfermagem S. João de Deus, deslocou-se hoje a Évora, aonde chegou pelas 12 horas, o sr. dr. Pires da Cruz, subsecretário de Estado da Assistência Social. No limite do concelho era o dr. Pires da Cruz aguardado pelo governador civil, sr. José Felix de Mira; presidente da Camara Municipal de Évora, dr. Vieira da Silva; componentes do conselho directivo da Escola de Enfermagem S. João de Deus e outras individualidades.

Chegado a Évora, o sr. subsecretário dirigiu-se para a escola acima referida, onde recebeu os cumprimentos das autoridades civis, militares e eclesiásticas. O presidente do conselho directivo do estabelecimento, sr. Manuel Vieira Baraona, que é também provedor da Misericórdia, acompanhou o sr. dr. Pires da Cruz numa visita ás instalações da escola e esclareceu-o sobre o seu funcionamento desde que foi fundada. O representante do Governo teve palavras elogiosas para a obra ali realizada e para os que nela colaboraram.

Após a visita, o sr. José Felix de Mira ofereceu um almoço íntimo ao sr. dr. Pires da Cruz, no qual tomaram parte também os srs. arcebispo de Évora, presidente da Camara Municipal e os componentes do corpo clínico do Hospital da Misericórdia e do conselho directivo da Escola de Enfermagem.

Cerca das 14 horas, procedeu-se á inauguração do serviço de urgência do hospital, com pessoal clínico e de enfermagem permanente. Para salientar o valor do serviço inaugurado, cuja falta há muito se fazia sentir, e os beneficios que dele resultarão para os habitantes de Évora, usaram da palavra os srs. Manuel Vieira Baraona, dr. Artur Caeiro Junior, director clinico do hospital, e sr. dr. Pires da Cruz.

Seguiu-se uma demorada visita a todas as dependências do hospital. durante a qual o sr. subsecretário da Assistência teve oportunidade de tomar conhecimento directo das necessidades do estabelecimento, em consequência do crescente afluxo de doentes.

Por ultimo, no ginásio do liceu, o sr. dr. Pires da Cruz presidirá a uma sessão solene, em que serão entregues os veus ás alunas do 3.º curso da Escola de Enfermagem S. João de Deus e também diplomas e distintivos ás do 1.º curso daquele estabelecimento.

Estarão presentes todas as autoridades locais e muitos convidados. O sr. subsecretário da Assistência proferirá um discurso em que abordará o problema da enfermagem no nosso País, e que é aguardado com muito interesse.

A vacina contra a poliomielite já inspira confiança aos norte-americanos

WASHINGTON, 14. — Os Serviços de Saude Federais anunciaram ontem que em mais de 20 milhões de pessoas que receberam as 3 injecções de vacina Salk, só 42 foram atacadas de poliomielite paralisante.

Dessas 42 pessoas, duas morreram, mas é possível que um desses falecitos tenha tido por causa outra doença. — (F. P.).

400 pessoas atacadas de febre tifoide numa província austríaca

GRAZ, 14. — Aepidemia de febre tifóide que grassa actualmente na Estíria alastrou, havendo agora 400 pessoas internadas nos hospitais da provincia, atacadas por essa doença.

Em Graz, onde se registaram 80 casos, a municipalidade tomou as disposições necessárias para a fiscalização sanitária dos mercados e lojas de géneros alimentícios.—(F. Presse).

ROUPEIROS
MODERNOS
Em todas as madeiras, de 2 e 3 portas c/ gavetas, prateleiras, espaço para fatos, e para todos os preços, vende o
BAZAR NOBRE, LDA.
Telefone 661227
Rua de S. Bento, 224
(á Praça de S. Bento)

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

PROVAS DE VELA

A regata de hoje para o trofeu «Duarte Belo»

As tripulações de «Sharpies» de 12 m2 que estão a disputar o trofeu «Duarte Belo» efectuaram hoje a terceira regata desta competição. As tripulações que tomaram parte na regata desta mantã obtiveram a seguinte classificação: 1.º P. 11, Afonso dos Santos-José Carola, Brigada Naval; 2.º, R. 35, Jorge Crespo-Fernando Cardoso; 3.º, P. 27, Barros Pereira-Machado Santos, Mocidade Portuguesa; 4.º, P. 28, Alberto Graça-Leonel Oliveira, Mocidade Portuguesa.

A classificação geral está agora assim ordenada: 1.º, Afonso Santos, 23 p.; 2.º, Jorge Crespo, 19 p.; 3.º, José Quina, 15 p.; 4.º, Barros Pereira, 11 p.; 5.º, Almeida Graça, 9 p.; 6.º, António Quina, 6 p.; 7.º Castelo Branco, 2 p. O percurso de hoje foi traçado entre Algés-Trafaria-Caxias-Algés.

A regata dos Lusitos

O torneio anual de Lusitos da Mocidade Portuguesa, que vai realizar-se nos dias 25, 26 e 27 do corrente, tem em actividade, todos os Centros de Vela realizando as regatas de selecção de maneira a terem o seu representante nesse torneio. A regata de hoje do Centro de Lisboa, forneceu o seguinte resultado: 1.º, L. 35, Luís Mendia de Castro; 2.º, L. 77, António Gomes da Costa; 3.º, L. 6, Luís Fist; 4.º, L. 11, Borges Coutinho; 5.º, L. 9, Manuel Fist; 6.º, L. 78, Plácido Ribeiro.

A' frente da classificação está Borges Coutinho. O percurso da regata de hoje foi um triangulo em frente de Algés.

As regatas de selecção dos «stars»

Na baía de Cascais, os «stars» das várias pistas disputaram mais uma regata de selecção com vista ao próximo campeonato do Mundo e da Europa. Na terceira regata a ordem de classificação foi a seguinte: 1.º Duarte Belo (Cascais); 2.º, João Capucho (Setubal); 3.º, Joaquim Fiuza (Lisboa); 4.º, João Tito (Lagos); 5.º, Mário Quina (Vila Franca de Xira).

AS FESTAS DO «COLETE ENCARNADO»

Na vasta lezíria ao 4 mil cabeças de gado receben após um desfile es

(Continuação da 1.ª página)

vernador civil de Lisboa, o «alcalde», tenente José de Sousa Nazaré, acompanhado pelos vereadores capitão Eduardo da Silva Redondo e dr. Vidal Baptista, muitos lavradores, «ganaderos» e campinos, com as suas famílias e milhares e milhares de pessoas da região e de fora.

Aqui e ali, na vasta planura em volta da cruz, deliciosas aguarelas vivas: campinos de fatos multicores, agitando os pampilhos; moçoilas de trajos garridos, alumiando os espíritos com os seus sorrisos sãos; lavradores castiços, ou «señoritos» impávidos, sobre belas montadas; gado das diversas espécies, entre o qual sobressaiam formosas vacas brancas, de raça...

Após a missa, realizaram-se a procissão de Santo Isidro e da Senhora de Alcamé e o admirável desfile de quatro mil cabeças de gado — entre as quais muitos touros bravos — que encheram o ambiente de poeira luminosa e que o celebrante abençoou, com o hissope.

Depois, toda a gente debandou para a margem Norte do rio, onde começou, no Jardim Constantino Palha, um concerto, pela banda da Sociedade Filarmónica União Samorense, de Samora Correia.

A Camara Municipal ofereceu, ás outras entidades oficiais e aos jornalistas, um almoço na lota municipal.

A dignidade de um maioral

O gado correndo á desfilada a caminho do l

Ás 15 horas, começou a segunda e ultima espera de touros, nas ruas da vila, defendidas por tranqueiras, até ao terreiro da praça, onde se ergue uma tribuna, para as pessoas gradas.

Mas a festa não pára aqui. Para esta tarde, teremos: corrida de touros, com Alberto Luís Lopes e Manuel Conde, Armando Soares, o vilafranquense José Julio, Artur Cardoso e os forcados locais; concerto no Jardim Constantino Palha, pela banda da Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense; ás 9 e 30, exibição do Rancho Folclórico desta vila; ás 22 continuação do arraial popular, com a participação da banda do Ateneu Vilafranquense e dos Ranchos Folclóricos das Casas do Povo de Almeirim e de Samora Correia, e de Vila Franca de Xira; baile, em recinto reservado, com a Orquestra Ribatejo; e a partir da meia-noite, sessão de fogo de artifício, lançado no Tejo, e cortejo fluvial que acompanhará a imagem de Nossa Senhora de Alcamé, desde o Cabo até ao Cais do Marquês, donde regressará, amanhã, de manhã, á sua capelinha, em plena leziria...

Amanhã á noite, haverá arraial, concertos, exibição de ranchos e mais fogo de artifício.

A corrida nocturna de ontem

Com regular entrada deu-se ontem á noite a primeira corrida do 25.º aniversário da Festa do Colete Encarnado. Lidaram-se touros dos Irmãos Oliveiras, bem apresentados e proporcionados os da lide a cavalo e a pé, muito bravos alguns e quase todos cumprindo. Dos cavaleiros, o mexicano Gaston Santos e Pedro Louceiro, foi o primeiro o mais feliz, sofrendo o segundo colhidas da montada, mas sendo am-

O destino da fo de Ag

GENEBRA, 14 — Com respeito ás disposições testamentárias do Aga Khan a favor da viuva e dos príncipes Ali e Sadruddin, afirma-se que o essencial da fabulosa fortuna será repartido na proporção de 3/7 para cada filho e 1/7 para a Begum.

O Aga Khan confiou ao filho mais velho, o príncipe Ali, apaixonado pelo hipismo, a administração das suas coudelarias em França e Inglaterra, num total de perto de 300 cavalos. — (F. P.).

O novo imã terminará os seus estudos em Harvard?

CAMBRIDGE (Massachusetts), 14 — Os colegas e os professores do

CORRIDAS DE PATOS únicas no Mundo

WANTAGE (Inglaterra), 14 — Apesar das ameaças de sanções legais, a população local assistiu entusiasmada, ás unicas corridas de patos que se realizam no Mundo.

Presenciaram a corrida dois inspectores da Real Sociedade Protectora dos Animais e um médico-veterinário, que observou seis dos «concorrentes». Nenhum dos observadores fez quaisquer comentários ás corridas.—(A. N. I.).

Sul do Tejo

am a bênção

spectacular

bos aplaudidos em volta á arena com os forcados-amadores Joaquim Vieira, Vasco Morais, José Carlos e Augusto Silva, estes em brilhante pega de cernelha. O novilheiro José Trincheira confirmou a sua espantosa valentia em «quites» tremendos, com as bandarilhas e com a «muleta», sofrendo, porém, as consequências do seu arrojo em frequentes colhidas, mas justificando a emoção que provoca em Espanha.

O vilafranquense José Julio começou por lutar com o inimigo mais difícil, mas em toda a noite se afirmou toureiro amadurecido e fino, especialmente com a capa. Bandarilhou bem e, com a «muleta», no seu 2.º, mereceu musica, ovações e duas voltas á arena com profusão de chapeus e outras peças de vestuário, e até sapatos.

Artur Cardoso, de Lourenço Marques, já com novilhadas em Espanha mas fazendo a sua apresentação em Portugal, revelou boa preparação física que lhe permite certa facilidade e domínio, merecendo mais aplausos dos que ouviu no ultimo.

Bregaram especialmente bem, Procópio na lide de touros e Badajoz II na de novilhos. Em resumo: uma noite agradável e animadora para a tarde de hoje em que toureiam os cavaleiros Alberto Luís Lopes e Manuel Conde e os novilheiros José Julio, Armando Soares e ArturCardoso.—«El T. P.».

cal da bênção

bulosa fortuna

a Khan

novo Aga Khan, na Universidade de Harward, esperam que o jovem príncipe regresse a Cambridge, no fim das férias, para terminar os estudos qu encetou aqui.

Falta-lhe ainda ano e meio para se formar, visto ter partido precipitadamente a meio do período escolar, devido á doença de seu avô.

Lee Headley, director aposentado da «Republica de Leverett», onde Karim estava alojado em Cambridge, manifesta grande simpatia e admiração pelo novo imã. Descreve-o como rapaz «muito sensato» e sossegado para a idade. «Nunca procura mais louvores do que aqueles que lhe são devidos pelo seu mérito pessoal» — acrescentou.

Hoadley espera que Karim termine os seus estudos sobre História do Próximo Oriente e que comece a estudar a História do Islão. Karim, conhecido familiarmente por «Kay» entre os seus colegas, não evidencia tendências boémias.

Gosta de tocar um tam-tam que tem no seu quarto, mas não fazia parte de nenhuma orquestra universitária. Os seus colegas, que o acham parecido com Marlon Brando, elegeram-no este ano para o clube «Signet», do qual foram sócios, durante os seus anos de estudantes, o poeta T. S. Elliot e John Rockfeller IV. — (A. N. I.).

A passagem da procissão

Na praia do Guincho

morreu um banhista

que se debateu longo tempo com as ondas

O vento suavizava os efeitos dos raios solares e os frequentadores da praia do Guincho, deliciados, não se davam conta do perigo que constituia a rebentação que ele provocava formando, ao mesmo tempo, correntes traiçoeiras. De repente, não obstante o calor sufocante que começava a fazer todos quantos estavam na praia sentiram um arrepio de frio. Alguma coisa de anormal se passava á beira da água.

Em breve o cenário da praia se modificou.

Em correrias e grande alarido, angustiados, todos procuravam os entes queridos, na esperança de que não fosse qualquer deles quem se procurava arrebatar ao mar.

Era um homem que estava em dificuldade e desaparecia aqui, para àparecer além, sem forças para lutar com as ondas. Já o banheiro e os mais ousados procuravam deitar a mão ao infeliz, mas as tentativas eram improfícuas. O corpo aparecia sempre mais além e logo se submergia.

Pedidos os socorros dos bombeiros de Cascais, estes não se fizeram esperar e compareceram com um porta-cabos dos Socorros a Náufragos e um pronto-socorro com pessoal sob a orientação do subchefe José Simões Frito. Imediatamente montaram duas espias e dois bombeiros entraram no mar e fizeram uma busca exaustiva pois o corpo do banhista não voltara a aparecer. Finalmente, o corpo apareceu de novo, mas do lado oposto aquele onde estavam a fazer-se as pequisas! Mesmo assim, os bombeiros puderam então aproximar-se e retirá-lo da água.

No areal, durante cerca de 25 minutos, os bombeiros e um enfermeiro, que por acaso se encontrava na praia, fizeram tudo quanto lhes foi possível para reanimar o náufrago. Como, porém, nada conseguiram, levaram-no ao Hospital de Cascais, onde entrou já sem vida.

O cadáver só mais tarde foi identificado pela esposa da vítima: trata-se do funcionário dos Correios, sr. Francisco Mendes, que prestava serviço nas Encomendas Postais, na Rua da Palma. Contava 41 anos e residia no Bairro da Madre de Deus (Rua D. Luís Coutinho, 20). Tinha ido á praia com sua esposa, sr.ª D. Clementina Mendes e um filho do casal, na companhia de uma família amiga e vizinha. Admite-se que a vítima tenha sido acometida de congestão.

Gendebien-Frère

ganharam

as «12 horas de Reims»

REIMS, 14 — A partida para as «12 horas de Reims» foi dada á meia noite (hora local). Alinharam 45 pilotos, estando os carros divididos em 5 categorias, indo de 501 cm cubicos a mais de 2 litros.

Na primeira volta, Seidel-Hill, em «Ferrari», que fizeram um arranque espectacular, levavam 30 segundos de avanço em relação aos belgas Gendebien-Paul Frère, igualmente em «Ferrari».

A segunda hora foi assinalada por paragens de muitos concorrentes nos seus respectivos «stands». Seidel continuava na dianteira, seguido a pouca distancia por Gendebien.

O par Peron-Lucar, em «Ferrari», foi então forçado a abandonar, no que foi imitado pelos ingleses Baillie-Jopp, em «Jaguar».

A melhor volta coube a Gendebien em 2 m., 49 s. e 9/10, á média horária de 175,905 kms.

O dia começa a raiar, mas os carros continuavam com os faróis ao máximo. Após o reabastecimento, Gendebien sucedeu a Seidel na chefia da prova e após 4 horas de corrida tinha mais de uma volta de avanço em relação aos seus principais adversários.

A meio da prova, os belgas Gendebien-Paul Frère («Ferrari») continuavam á frente dos concorrentes, depois de cobrirem 121 voltas.

Dos 45 concorrentes que alinharam á partida, houve já 6 desistências.

A's 8 horas da manhã, a situação não se modificara quanto aos dianteiros.

Gendebien-Frère, em «Ferrari», elevaram o recorde da volta para 185,169 kms. R. Champel-Blanchet, em «Panhard-Monopole», desistiram o que elevou a 11 o numero dos abandonos.

Finalmente Gendebien-Frère, em «Ferrari», ganharam as «12 horas de Reims».

Durante as duas ultimas horas da prova nenhum incidente perturbou a marcha da equipa vencedora, composta de dois pilotos exímios que chegaram á meta com duas voltas de avanço.

Em 2.º lugar, classificaram-se Seidel-Hill, igualmente em «Ferrari». — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26°,8; mínima, 17°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,1; mínima, 15°.*

— Temperaturas registadas na Costa do Sol ás 10 horas: na atmosfera, 23°,7; na água do mar, 17°,8.

Comendo espinafres

encontrou um anel de diamantes

INGLEWOOD (Califórnia), 14 — Bob Carthell levou uma garrafa de espinafres á boca e sentiu que os seus dentes tinham encontrado um objecto resistente. Descobriu que se tratava de um valioso anel de diamantes. De pesquisa em pesquisa, veio a esclarecer-se que a joia tinha caído dentro do saco de plástico em que se encontravam acondicionados os espinafres que comprara no mercado, nesse dia.—(A. N. I.).

Relógios a 200$00

Para homem e senhora. Uma linda colecção de relógios suíços ao preço unico de 200$00.

Relojoaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

LUZES DA CIDADE

Os barcos sonhadores

Todas as tardes, quando as águas do rio vão correndo em torvelinho de oiro, a caminho do mar, que, para além da barra, sob o dilúvio do Sol já a declinar no horizonte, enrubesce num clarão de incêndio e parece tingir-se de sangue, nesse agonizar de todos os dias, com ilusões desfeitas e outros desenganos a sobrevir, há qualquer coisa de uma vaga e melancólica nostalgia, que, sentida e saboreada na parte ribeirinha da cidade, se torna mais sensível, envolvente, penetrando nas almas.

As tardes vão caindo brandas e o lento esmorecer das claridades, numa suavidade magoada, como que amacia as formas das coisas e os perfís das imagens, sob a penumbra de indecisas sugestões, propícia ao avivar de tudo aquilo que turbilhona na imaginação e nos desperta fantasmagóricas visões daqueles mágicos reinos onde realidades tangíveis, surpreendentes, se exornam de estranhas fantasias.

E' á beira dos cais, nos labirintos das docas coalhadas de embarcações enxameando ao redor dos grandes navios fumegantes, vindos de longe e prestes a partir para longe, onde se respira o ar com o travo a algas e o pique salino, que essa enlanguescente e prolongada síncope da luz poentina entra bem nas almas e acorda o profundo anseio de evasão pelo caminho aventuroso do mar largo.

Ali estão nos seus ancoradouros, ao alcance das sôfregas esperanças, aquietando-se na ligeira bruma que começa a crescer do lado da foz, aqueles barcos sonhadores, com os farolins pestanejando na sombra crepuscular, que talvez aos primeiros alvores da madrugada, com um silvo alvoroçado e dolorido, suspendam a âncora para a maravilhosa viagem até ás almejadas e feiticeiras paragens.

Aqui, subindo com a enchente ao nível da muralha limosa, que a mareta vem cuspinhar, baloiçando-se na ligeira ondulação, permanecem sonolentos, cobertos de silêncio, carregados de saudades, os veleiros com a evocação romântica das aventuras imprevistas e dos rumos ao capricho do acaso— que nos poderiam levar a algum recanto de inefável tranquilidade, longínquo e ignorado, onde ainda não se tenha perdido de todo o sentido poético da existência e a verdadeira alegria de viver.

Faísca no mastro o lanternim que entorna nas águas uma fosforescência tremeluzente e vem de bordo, na joeira de um harmónio dolente, a canção sentimental, instigadora, que fala de amor—do amor dos marinheiros, sequioso, violento, vário e fugidio, mas ás vezes fiel e abnegado—. E toda ela, dormente, embaladora, é repassada da saudade do mar, das lembranças das vagabundagens em liberdade pelo vasto mundo da ilusão.

Depois, cerra-se a noite, com todos os enigmas e sortilégios. Acendem-se os luzeiros das estrelas e a negridão do mar torna-se numa tremulina cintilante, onde coalham esmeraldas e rubis, quando, lá ao longe, os faróis se põem a bocejar, mal começa a longa vigília embalada pelo marulhar das vagas inquietas.

E, despertos da cismática contemplação, voltam ao cativeiro da cidade tumultuária e indiferente aqueles que, todas as tardes, descem á beira-rio, a avivar a nostalgia da aventura que os empolga, desse sonho sempre acalentado e sempre desfeito, do anseio da fuga libertadora, dessa ambição de partir—um desejo tantas vezes premeditado e logo recalcado pelas realidades molestas e contrariadoras, por todos os obstáculos que fazem a estreiteza das vidas acorrentadas ao destino obscuro ou sem ousio para contrariá-lo, buscando largos horizontes.

São talvez poetas, pobres visionários, que contemplam a sua estrela sem poderem alcançá-la, cheios da perturbadora nostalgia do infinito, eternamente logrados nas mais íntimas aspirações, como todos nós, os que nunca podemos partir. Vão dizer adeus, num aceno mudo, em que lhes vai a alma, as barcos sonhadores— e ficam a sonhar...

CÉSAR DOS SANTOS

Metade da vida

em estado de coma

YONKERES (Nova York), 14 — A menina Beverly Nilsson, de 10 anos, já passou metade da vida em estado de coma.

Ferida há cinco anos num acidente de automóvel, entrou então em estado de coma, do qual não saiu até agora. Continua, porém, a desenvolver-se normalmente, tendo o peso e a altura médios das crianças da sua idade.

Internada no Hospital St. Joseph, de Yonkers, é alimentada por meio duma sonda. O hospital mandou fazer um leito móvel e um instrumento especial que permite manter a criança de pé, a fim de poder fazer diáriamente os execícios físicos apropriados.—(F. P.).

ESTANTES E SECRETÁRIAS

USADAS E NOVAS

Armários Arquivo, mesas de trabalho, escrita e para máquina, em vários tamanhos, fauteuils giratórios e simples, cadeiras, ficheiros, carpetes, maples, etc., grande variedade tem para vender o

BAZAR NOBRE, LDA.

Rua de S. Bento, 224—Telefone 661227
(á Praça de S. Bento)

A's 16 e 30

Artur Coelho

foi obrigado a desistir

na corrida de hoje em São Paulo

SÃO PAULO, 14. — O ciclista português Artur Coelho, vencedor da recente corrida «9 de Julho», foi obrigado a desistir, por avaria, na prova «Corrida de Inter-Lagos», que está a disputar-se nesta cidade. — (A. N. I.).

O vencedor da etapa

da Volta à França

AIX-LES-TERMES, 14. — O ciclista francês, Jean Bourles, do grupo do Oeste, venceu a tirada de hoje da Volta á França. — (France Presse).

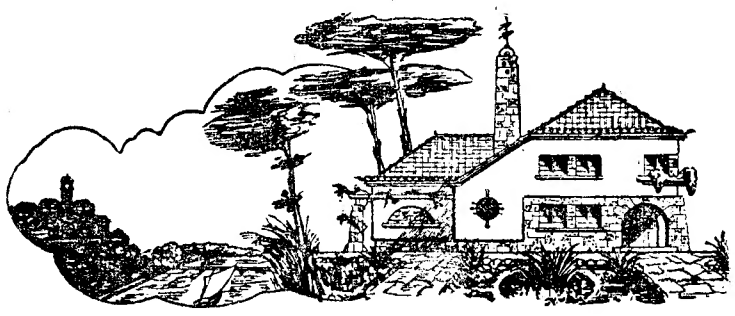
PRATAS EM 2.ª MÃO

Grande variedade — Bons preços
OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telefone 24504
Ensopado de enguias
do **RIBATEJANO** de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA
S. C. A. R. L. — Fundada em 19-3-1951
Sede em Coimbra: — RUA MARIO PAIS, 9-2.º
Telefones: — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151



CHAMADAS
Secção Urbana
POR ANTIGUIDADE

Foi resolvido chamar para construirem ou adquirirem propriedades:

Sócio n.º 4.786 — Posição n.º 96 — Ex.mo Sr. Carlos Bento de Sousa Dias — VILA NOVA DE GAIA;
Sócio n.º 134 — Posição n.º 126 — Ex.mo Sr. Dr. Emílio Lopes de Matos — CANTANHEDE;
Sócia n.º 7.850 — Posição n.º 128 — Ex.ma Men.ª Marília Vazão Meneses Pascoal — COIMBRA;
Sócia n.º 10.675 — Posição n.º 129 — Ex.ma Sr.ª D. Maria Helena Guerra Pratas — COIMBRA;
Sócio n.º 139 — Posição n.º 130 — Ex.mo Sr. António Augusto da Rocha Portela — BARCELOS;
Sócio n.º 4.293 — Posição n.º 131 — Ex.mo Sr. Jorge Vieira Vicente — LISBOA;
Sócia n.º 141 — Posição n.º 132 — Ex.ma Sr.ª D. Solange Beatriz da Mota Beirão — LISBOA;
Sócio n.º 142 — Posição n.º 133 — Ex.mo Sr. Dr. Amadeu Pinto dos Santos Veloso — COIMBRA;
Sócio n.º 143 — Posição n.º 134 — Ex.mo Sr. Hilário Teixeira — COIMBRA;
Sócio n.º 144 — Posição n.º 135 — Ex.mo Sr. José de La Féria Bentes — LISBOA;
Sócio n.º 149 — Posição n.º 138 — Ex.mo Sr. Augusto de Figueiredo COIMBRA;
Sócio n.º 151 — Posição n.º 140 — Ex.mo Sr. Francisco dos Reis — VILA NOVA DE OURÉM;

SORTEIO GERAL

Comunicamos que nos próximos dias 19 e 26 do corrente, se realizará mais dois sorteios para 4 chamadas para construção ou aquisição, sendo 2 chamadas em cada sorteio.

Na vespera destes sorteios será publicado o numero de sócios que neles entrarão, ficando todos os interessados convidados a assistir aos mesmos, que se realizam pelas 15 horas.

Com estas chamadas ascende a 48 o numero de sócios chamados a construir ou adquirir propriedade urbana durante o corrente ano.

Pugilista preso
por imprudência criminosa

MIAMI, 14—A Polícia desta cidade prendeu ontem o antigo campeão dos pesos-médios Jake Lamotta, acusando-o de conduzir o seu automóvel em estado de intoxicação.

O ex-pugilista foi posto em liberdade sob fiança de 150 dólares, equivalente a 4.500 escudos, e deve comparecer diante do juiz na próxima quinta-feira.

Segundo informações da Polícia, Lamotta foi surpreendido a percorrer uma das ruas principais de Miami, á velocidade de 160 quilómetros á hora.—(A. N. I.).

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

A Fiscalização
da Intendência

As brigadas dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos estão enpenhadas numa intensiva acção que tem por objectivo evitar, quer em Lisboa, quer na Provincia, que, por desleixo, ou ignorancia, comerciantes retalhistas possam causar, nestes meses de calor intenso, prejuizos á saude publica, por venderem víveres impróprios para consumo, que se alteraram devido ao seu mau acondicionamento e longa exposição ao ar quente.

É elevado o numero de estabelecimentos visitados, em que foi necessário inutilizar produtos expostos para venda, pelo que são muitos os autos levantados.

Também estão a ser instruídos processos contra comerciantes que especulam com os preços dos produtos.

Psiquiatra português
nos Estados Unidos

O sr. dr. António José de Liz Ferreira, doutorado pela Universidade de Columbia, sócio da Academia das Ciências de Nova York e, actualmente, psiquiatra do Worcester State Hospital, foi nomeado chefe de um importante projecto de pesquisas sobre esquisofrenia no Departamento de Investigação daquele hospital, em colaboração com os drs. Harry Freeman e Fred Elmajian, conhecidos cientistas da Worcester Foudantion for Experimental Biology de Massachussetts.

FEIRA POPULAR

Hoje a Feira Popular funcionará com todas as suas atracções, incluindo o moderno cinema e o amplo Teatro Lido, onde se apresenta, todas as noites, um espectáculo com «A água que dança».

Slazenger

RAQUETA «CHALLENGE POWER GAME»

UTILIZADA POR 50% DOS FINALISTAS DE «WINBLEDON»
NOS CAMPEONATOS AGORA REALIZADOS

«CHALLENGE» A MELHOR RAQUETA SLAZENGER

E A MELHOR DO MERCADO

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes C. SANTOS LDA. Travessa da Glória, 17
LISBOA

SURDOS DO PORTO

A CASA SONOTONE — Espera-vos nos dias 18-19 e 20 no

GRANDE HOTEL DA BATALHA

Para, como de costume, prestar assistência técnica, fornecer pilhas, proporcionar trocas e fazer demonstrações com o que existe de mais moderno para corrigir a surdez,

ULTIMA NOVIDADE

SONOTONES do tamanho duma unha do dedo polegar, sem fios. Diferentes modelos com transistores para aplicar aos diferentes casos de surdez e os novos modelos de óculos para ouvir, de dimensões idênticas aos dos óculos normais. Aparelhos a partir de 1.500$00.

REPETIMOS: A CASA SONOTONE — Espera e agradece a v. conceituada visita no GRANDE HOTEL DA BATALHA nos dias 18, 19 e 20.

EM LISBOA — Todos os dias úteis no POÇO DO BORRATEM, 33-s/l—Telefone 28352

Cantora negra
esmurrada em cena

ATLANTIC CITY (Nova Jersey), 14 — A cantora negra de «jazz» Ella Fitzgerald foi agredida, ontem á noite, quando cantava no palco de um teatro local por um energúmeno acometido de repentino acesso de loucura.

O homem, que já tinha estado hospitalizado por desordens mentais, saltou ao palco e atingiu a cantora no queixo com um violento murro, que a ia derrubando, enquanto os componentes da orquestra de Lionel Hampton e os guardas que se encontravam nos bastidores corriam a socorrê-la e a agarrar o agressor.

Duas mil pessoas enchiam o teatro, a fim de assistir ao espectáculo, no qual participava, além de Ella Fitzgerald e da orquestra de «jazz» de Lionel Hampton, o trompetista Louis Armstrong, «Satchmo». — (A. N. I.).

QUEIJOS DA SERRA
e Serpa amanteigado

Bebidas nacionais e estrangeiras a preços abaixo da concorrência

Casa TIROL
RUA DA PRATA, 70 - 72

2.º Andar

Na Rua do Carmo para qualquer ramo. Trespassa-se.
Resposta a este jornal ao número 693.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

Compañia Trasatlantica Española, S. A.

Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA
e VERACRUZ
o paquete rápido espanhol
"GUADALUPE"
esperado em 3 de Agosto p. f.º
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
Carga Geral e de Frigorifico

Também recebe carga com conhecimento directo e com transbordo em CADIZ para os portos de:
LA GUAIRA, CURAÇAO, CIUDAD TRUJILLO e SAN JUAN PUERTO RICO

Estas mercadorias serão transbordadas para o paquete «SATRUSTEGUI» a sair de CADIZ em 6 de Agosto p. f.º
Para reserva de passagens e carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telefones 24671 e 27258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

MAMENIC LINE

DIRECTO PARA:
BILBAO, ANVERS, BREMEN
e HAMBURGO
o vapor rápido
«MONTE ARUCAS»
esperado em 19 do corrente
RECEBE CARGA E PASSAGEIROS

OS AGENTES
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

COMPAÑIA SUD-AMERICANA DE VAPORES

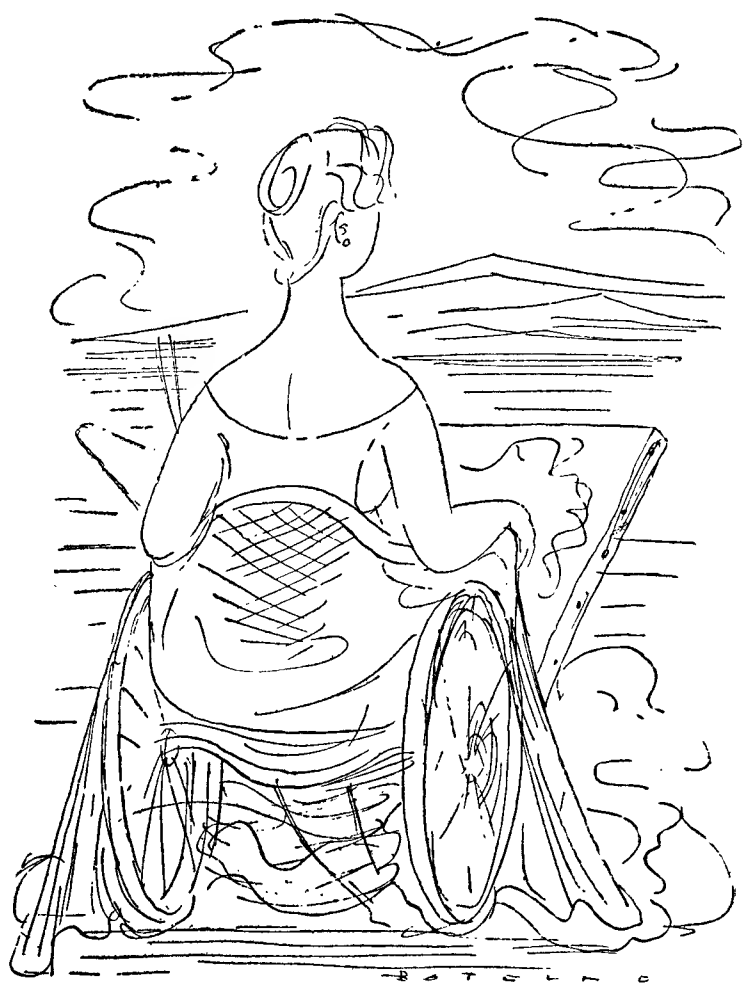
Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para
CHILE e PERU
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telefones: 2 4671 e 2 7258 — Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA

CONTO DE DOMINGO

A MENINA FELIZ

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilust. de C. BOTELHO**



A sua boca virginal estava constantemente iluminada por um sorriso candido... E nos seus olhos grandes, desenhados ao rés da pele bonita, não se vislumbrava a mais transparente ou fugidia sombra de tristeza, mágoa ou revolta... Uns olhos de expressão luminosa, embora sem aquela chama faulhenta que traduz juventude despreocupada, que significa humor gaiato, paixão de viver...

E assim, Cristina cativava as vizinhas que iam vê-la trabalhar, pela sua meiguice, pelo fluido de optimismo que se desprendia da sua face pálida e até dos seus cabelos doirados, nervosos, indomáveis.

Ela aceitara, sem estultas e vãs recriminações... Teria Cristina vinte anos. Do amor e das suas tragédias ocultas e absurdas complicações, nada chegara a conhecer. Por isso, aquêle riso na sua boca... Nas suas mãos diáfanas, os pinceis eram como varetas mágicas no jogo surpreendente das cores que se transformam em volumes, recortes, silhuetas, paisagens fulgurantes, ora bucólicas e sonhadoras, ora violentas, numa explosão de vida que se expande livremente. Intuição rara; sensibilidade rica. Para mais, possuidora de uns braços delicados, com seu quê de espiritual. A moça prendia, encantava...

Todavia, todos quantos conheciam Cristina, a lastimavam.

A mãe, sua unica família, rodeava-a de atenções continuadas, carinhos exagerados que, a rapariga, de tal forma habituada a eles, já nem sentia, como anos antes, em que tudo a fazia estremecer, em sobressaltos de comoção.

Por meio de um complexo processo cerebral, Cristina conseguira esquecer a sua invalidez; foi então, na hora em que se convenceu de que, de uma grande dor pode brotar um sopro de génio, na aceitação do destino e na contemplação do que nos rodeia, que na sua máscara, até ali atormentada, se espalhou aquela doce serenidade, aflorando-lhe á boca virginal o candido sorriso que, por um longo espaço de tempo estivera ausente. Não a marcara no semblante, a agonia que vivera. Triunfara a sua juventude; sobretudo, a sua extraordinária capacidade de amar as pequenas coisas, libertara-a do círculo das inuteis cogitações. Pegara nos pinceis obedecendo a uma ordem reflexa da vontade; acto puramente automático, no inicio. Ela própria esticava e prendia os pedaços de tela nas grades de madeira de choupo que mandava grudar ao Amilcar marceneiro, um rapaz desajeitado, de olhinhos prescrutadores, libertinos e também desconfiados e ferozes, com uma imensa mancha de vinho a escurecer-lhe a face direita, dês o queixo ao lóbulo da orelha. O moço talhava-lhe as grades em esquadria e levava-lhas ao terraço lavaçado pelas aragens livres, onde ela se quedava, compridas horas, sob a protecção de um enorme guarda-sol, de coloridos gritantes, amparado a uma espécie de biombo feito de falheiras aplainadas e já cinzentas pela acção destruidora do tempo.

Cristina sentia pelo Amilcar viva simpatia; aproximava-os certas afinidades irreveladas, pontos de contacto que, nem um, nem o outro, saberiam traduzir por meio de palavras vulgares.

Antes de subir áquele quinto andar, Amilcar era um ser desgraçado, amaldiçoando, estupidamente, tudo e todos; o azedume infiltrara-se nele. Mas, depois de conhecer Cristina, o moço chegou a esquecer a mancha de vinho que alastrara no seu rosto jovem, alterando-lhe a fisionomia. Contemplando a rapariga que vivia lá no terraço de um quinto andar, alegre, apesar de amarrada a uma cadeira de rodas, a sua raiva surda desaparecera. Amilcar humanisara-se.

Com efeito, a bela Cristina vivia o drama dos silêncios confusos, da imobilidade forçada, sem remédio. Adolescente, inquieta, vira-se um dia, subitamente, privada da força que nos dá a certeza dos membros ginasticados, ágeis, perfeitos. Sem pernas. No entanto, muitos meses após o desastre irreparável, ainda continuava a senti-las, julgava apalpá-las, distendê-las.

Dera-se em condições espectaculares, o terrível desastre. Cristina corria para o liceu, cabelos esvoaçantes, uma saia plissada, oscilando, como revestimento de cabana tropical, a pasta debaixo do braço esquerdo, a delicada mão direita aberta, a receber o Sol da manhã que parecia fios cintilantes de musica e aromas de poesia, quando, numa encruzilhada de ruas, ouvira gente e gente a gritar; olhos alarmados, bocas estarrecidas. E ela olhara, sorrindo, para uns, para outros, e avançara... Ao encontro do pesado autocarro que já não podia travar... Fora isso... Caíra de bruços, apertando a pasta dos livros, ficando com a mão direita aberta, a receber o Sol da manhã que, na sua poesia e na sua musica, encobria enigmas terríveis...

Recobrou a consciência semanas volvidas. No primeiro instante, os seus impulsos foram destruidores. Talvez uma pequenina palavra ácida tivesse fendido os seus lábios gretados pela febre. Mas logo veio a calma e depois o espírito imbuiu-se de uma filosofia optimista, que, espontaneamente nascia, para conforto dos longos minutos vazios que teria de suportar. Uma cicatriz inapagável, ficou, porém, na sua alma de menina.

Anos atrás, aprendera, por snobismo—vivia ainda o pai, funcionário distinto, homem de uma incalculável fantasia, que sonhava com fortunas impossíveis, ganhas ao jogo, e morrera inesperadamente sem ter um chavo arrecadado—, a pegar nos pinceis; o professor que tivera, dissera-lhe que ela possuia o sentido exacto das proporções, a vibração do colorido, o segredo do equilibrio das perspectivas. Que tinha sensibilidade artística até nos gestos alados, e que, o seu poder divinatório era notável. Sorrira-se. Abandonara as lições de pintura. Dera-se a estudar, alvoroçada, para obter depressa um curso vantajoso. O destino, contudo fora tão cruel como aquelas criaturas que, obedecendo a movimentos desumanos, cortam as asas das aves nascidas para todos os voos.

Sem pernas...

Todos quantos a conheciam a lamentavam...

Cristina, porém, esquecera o acidente que enchera de pânico e de horror, quem o presenciara.

Do terraço abrangia com o olhar brilhante, uma grande extensão de Céu, longes esverdeados, faixas lilazes e casario multicolor. Acontecia-lhe mesmo, frequentes vezes, deixar-se arrebatar pela sua imaginação. Miragens sem nada de extravagantes, enchiam as suas pupilas de uma luz diferente, apresentando-lhe paisagens de estranha beleza. Pintava então o que se reflectia nas suas iris acobreadas. Todavia, os seus quadros não eram futuristas...

Quem possuia o privilégio de primeiro os apreciar, era Amilcar, o humilde marceneiro, com uma das faces escurecida pela mancha horrível. Ele admirava as telas em silêncio, constrangido. Cristina indagava:

—Sente o fascínio das cores?

—Nem a menina faz ideia... É como se já tivesse vivido nesses cenários, onde não há sombras escuras...

Calava-se Amilcar, com uma secura insólita na garganta. Cristina compreendia-o; arqueava mais os lábios no seu jeito de sorrir. Dava-lhe moldes e medidas de novos caixilhos. E dizia-lhe, certa de que ele entenderia, com a boca virginal iluminada por um bom sorriso:

—Sentir a beleza de todas as distancias, é sermos felizes, sabe? Que importancia têm as pequenas ou grandes dores físicas, quando os nossos olhos maravilhados podem ver, reter e transmitir, relevos coloridos de paisagens deslumbrantes?!...

O moço acabou por entender as suaves palavras da rapariga inválida. Falando de Cristina, Amilcar designava-a por Menina feliz, aquela Menina feliz que criava mundos de beleza com os retalhos de Céu, de longes, de rio e de telhados que os seus olhos viam... Deixou de atentar na repelente nódoa de vinho que o afeiava, que lhe alterava as feições, no serrabulhento da pele vinosa. E passou a trabalhar com ardor, pensando que, havia pessoas com sorte pior que a dele... Ali estava um exemplo: A Menina feliz...

...No terraço, Cristina, protegida pelo chapeu de cores, vai pintando o que vê e imagina. Também ela se considera feliz, por mais estranho que tal pareça. Com o produto da venda dos seus quadrinhos, que um velho desempregado, asmático de nascença, expõe pelas artérias concorridas, junto dos cinemas, dos «cafés» e dos hoteis de luxo, a mãe, triste, que tanto ambicionara para a filha, um curso, posição destacada, vai acudindo ás modestas despesas...

A resignação de Cristina, a sua história, conhecem-na os moradores do bairro inteiro...

Em horas amargas, almas infortunadas, relembram-na, comovidas, procurando coragem, vigor moral, na serena humildade da Menina feliz... A Menina feliz que não tem pernas para caminhar na terra, mas tem imaginação puríssima que lhe abre todas as portas do distante Céu — mundos encantados de formas e cores, tão discretas e belas, tão cheias daquela musica e poesia que lhe ficara nos nervos, na distante manhã de Sol e de tragédia...

CARMEN DE FIGUEIREDO

IVO DIAS & DIAS, L.DA

serralharia—civil
ALUMÍNIOS—ANODIZADOS

rua de campolide 14
Lisboa

Informa n.º telf. actual
683782

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M ANA MAFALDA em 25/7
(VIA FUNCHAL)
Carrega em Lisboa para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Julho
Carga frigorífica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M MANUEL ALFREDO em 10/8
Carrega em Lisboa para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Agosto
Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M ANDULO em 30/7
(VIA LEIXOES)
Carrega em Lisboa de 24 a 27 de Julho
Carga frigorífica em 29 de Julho
Passageiros de 1.ª classe

Directo para: **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**

N/M ALEXANDRE SILVA em 14/8
Carrega em Lisboa de 11 a 13 de Agosto
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BELAS»
De 8 a 17 de Julho e em Lisboa sòmente para Matadi em 23 de Julho

N/M «ALENQUER»
De 29 de Julho a 7 de Agosto e em Lisboa sòmente para Matadi em 13 de Agosto

N/M «BRAGANÇA»
De 19 a 28 de Agosto e em Lisboa sòmente para Matadi em 3 de Setembro

N/M BORBA
De 9 a 18 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 24 de Setembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGA»
De 22 de Julho a 5 de Agosto, recebe também carga para o Havre

N/M «BELAS»
de 12 a 26 de Agosto

N/M ALENQUER
De 2 a 16 de Setembro, recebe também carga para o Havre

N/M «BRAGANÇA»
De 23 de Setembro a 7 de Outubro

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82-Telef. 27363

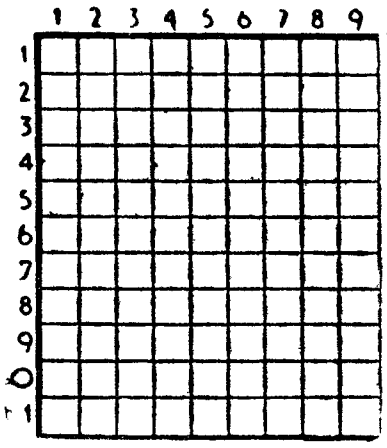
Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1954



HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo. Benefícios. 2 — Pelos de certos animais. Atara. 3 — Lavrar. O mais. 4 — Frequentar. Saudáveis. Símbolo químico da prata. 5 — Ruido. Rezo. 6 — Um cento. Cidade fortificada do Wurtemberg. 7 — Utensílios de lavoura. Arvore terebintácea. 8 — Estás. Rema para trás. Preposição. 9 — Nociva. Jarro (planta). 10 — Peia. Cincho. 11 — Elegante. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Içais. Suborno. 2 — Carros pequenos e grosseiros. Graceja. 3 — Apelido. Divisão do ano. Oceano. 4 — Reis. Rouco. 5 — Artigo definido. Nesse lugar. Nota musical. Campeão. 6 — Esteiros. Em partes iguais. 7 — Oxido de cálcio. Olé! Batráquio. 8 — Símbolo químico do érbio. Conjunto de armas. 9 — Nome de um peixe. Apelido.

Solução do problema n.º 1953

HORIZONTAIS: 1 — Touradas. 2 — Rim. Pós. 3 — Ia. Dar. Vê. 4 — Por. Tem. 5 — Par. Aura. 6 — Tá. Mal. As. 7 — Arremedo. 8 — Ida. Até. 9 — Pã. Ora. Li. 10 — Eva. Roa. 11 — Amaranto.

VERTICAIS: 1 — Trio. Taipa. 2 — Oiã. Parda. 3 — Um. Cã. Rã. Em. 4 — Dorme. Ova. 5 — Apar. Amarar. 6 — Dor. Aleta. 7 — As. Tu. De. Rn. 8 — Verão. Lot. 9 — Remas. Lião.

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

LIVROS

usados, pago bem. Colecções: Vampiro, XIS. Dez. Argonauta. Azul. Miniatura. Pago cada 4$00. Todas outras obras paga-se o seu justo valor. Postal a G. Anselmo—R. dos Cavaleiros, 80-1.º

PASSA NA MEALHADA?
Aprecia leitão assado á Bairrada?
Aprecia a boa cozinha?
Então
Almoce ou Jante
no **META-RESTAURANTE**
Estrada Nacional (telefone 70)

LÍQUIDO PLAST
O PENSO MODERNO QUE NÃO ADERE ÀS FERIDAS
Dr. Hammer & Co. — Hamburgo
A venda nas Farmácias
Distribuidor: HASSE LIMITADA
3, Calç. do Garcia, 5 — LISBOA

FOGÕES A. MARTIN
GAZCIDLA ou GÁS da cidade

OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS

NA CIDADE, NO CAMPO, NA PRAIA, ONDE QUER QUE ESTEJA, PODE USAR ECONÒMICAMENTE O FAMOSO **A. MARTIN**, *UM FOGÃO GRANDE E DE LUXO PELO PREÇO DUM PEQUENO FOGÃO VULGAR*

A. MARTIN REPRESENTA 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA DE TODO O MUNDO

APRESENTAÇÃO LINDÍSSIMA EM PURO ESMALTE BRANCO ALTAMENTE RESISTENTE

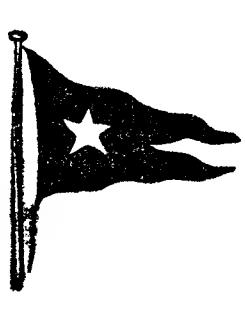
UM FOGÃO DE CATEGORIA AO ALCANCE DE TODOS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef. 59181-2-3 - LISBOA
AGENTES REGIONAIS:
Norte: M. SIMÕES JR., LDA
Rua de Santo António, 208 — Telef. 25582 — PORTO
Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO
Rua de Santo António, 57 - FARO

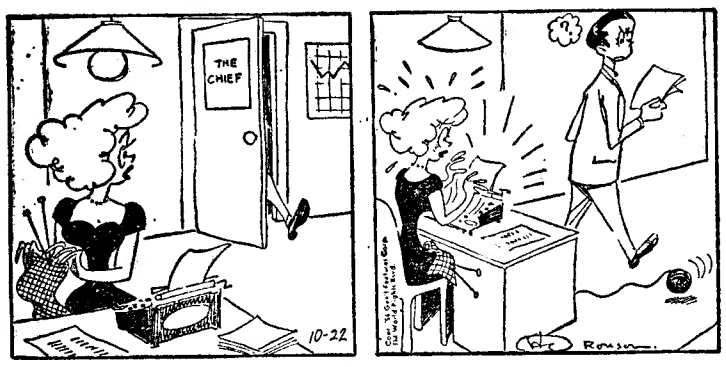
EM EXPOSIÇÃO NOS N/ PAVILHÕES DAS FEIRAS POPULARES DE LISBOA E PORTO



Flotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
PAQUETE ITALIANO
«SURRIENTO»
para **LA GUAIRA** e **TRINIDAD**
via **FUNCHAL** e **TENERIFE**
EM 21 DE JULHO e 25 DE AGOSTO
recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turistica
Carga Geral
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

ELE & ELA



Aflições do trabalho

O PORTO pelo telefone

O 14 de Julho francês

PORTO, 14. — No consulado da França, nesta cidade, foi assinalada a festa nacional francesa. Foram ali apresentar cumprimentos, além dos cidadãos franceses residentes nesta cidade, os srs. dr. Elísio Pimenta, governador-civil; general Joviano Lopes, comandante da 1.ª Região Militar; dr. Amandio Tavares, reitor da Universidade; dr. Rego Machado, pela Camara Municipal, e muitas outras individualidades.

Usaram da palavra, numa pequena cerimónia, os srs. Emile Martin, presidente da Camara de Comércio Francesa e o consul sr. Foucher.

Visita do ministro das Finanças

E' esperado hoje nesta cidade o prof. dr. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças, que amanhã deve visitar, acompanhado por outras individualidades, a Fábrica Portuense do Tabaco. Acompanham o ministro nesta visita os srs. eng.º José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear; o presidente do conselho de administração da Companhia, dr. José Emidio da Silva; o inspector-geral de Finanças, e o director-geral dos Serviços Fabris da Companhia; eng.º Diogo Sotto Mayor. O actual contrato entre a Companhia Portuguesa de Tabacos e o Estado, caduca no próximo dia 31 do corrente.

Assistência aos tuberculosos do Norte

A Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal vai comemorar, de 21 a 28 do corrente, o 27.º aniversário da sua fundação.

A direcção desta benemérita instituição continua empenhada na sua extraordinária obra de assistência aos tuberculosos pobres, assegurada por milhares de sócios benfeitores. O programa das comemorações será tornado publico dentro de dias.

Festival militar

A' semelhança dos anos transactos, efectua-se no próximo dia 21, ás 17 horas, no Estádio das Antas, um Festival Militar promovido pela guarnição da cidade.

Duas prisões

Na Rua Augusto Rosa foram presos pela P. S. P., os empregados de escritório Fernando Jorge da Costa, residente na Rua dos Mártires da Liberdade, 320, e Carlos Jorge Oliveira de Almeida, morador na Rua Firmeza, 358. O primeiro por roubar ao patrão, o arquitecto Fernando Resende da Silva Magalhães, a quantia de 2.200$00; e o segundo por conivente.

Estranhos achados

O sr. Teotónio de Sousa Pinto, director do Farrapeiro de S. Vicente de Paulo, entregou á P. S. P. um revolver, três granadas e várias munições que foram encontradas entre as ofertas recolhidas no passado dia 7 do corrente no cortejo de caridade que aquela instituição levou a efeito na freguesia de Paranhos.

Atropelamento

No lugar do Crasto, Rio Tinto, uma motocicleta, cujo condutor se pôs em fuga, atropelou David Pereira, de 49 anos, casado; António Pereira Mendes Silva e Manuel Joaquim Jesus de 15 anos, todos ali residentes.

Conduzidos ao Hospital de Santo António, o primeiro ficou ali internado com fractura da perna esquerda e vários ferimentos pelo corpo; o segundo, que ficou sem fala, por ter sofrido fractura do cranio, também está internado naquele estabelecimento hospitalar. O terceiro regressou a casa.

Concurso Internacional de Pesca

E' já elevado o numero de inscrições chegadas ao Clube Invicta de Pesca Desportiva para o Concurso Internacional que se efectua em 8 de Setembro próximo, na Praia da Aguda. O Sporting far-se-á representar pela primeira vez, e a Espanha enviará a maior representação até agora saída para o estrangeiro.

Aos muitos prémios já estabelecidos, foram acrescentadas três medalhas de ouro para os primeiros classificados.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 15

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Não fugirás a isto».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A grande mentira».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Anos de Violência».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A justiça de Jesse James».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Diabo do Deserto» e «Estão a topar»
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A sombra do telhado».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Uma provinciana em Nova York» e «As sete filhas do sr. conde».
TRINDADE — A's 15.30 e 21.30 — «A valsa eterna».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Congresso que dança».

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

Processo sumário

Leve-me com jeito...

Deolinda Reis é uma rapariga nova, morena, de olhos negros, forte, de ar simples. Tem um irmãozito de poucos anos, ladino e azougado, como são geralmente quase todas as crianças. Mas fez qualquer maldade própria da sua idade, e uma mulher agarrou-lhe num braço e tentou amedrontá-lo com a Polícia. O miudo esbracejou, quis fugir e a tal mulher deu-lhe duas bofetadas e largou-o. Foi, a correr, chorando, para junto da irmã, e queixou-se-lhe de ter sido agredido com duas bofetadas. A irmã indignada, o que é natural, por ver que um estranho havia batido no seu irmão, dirigiu-se a um guarda e perguntou-lhe se um estranho podia dar «dois estalos» na cara do seu irmão.

O guarda, irreflectidamente, conforme declarou depois ao magistrado do Tribunal de Polícia, respondeu:

—Até eu lhos dava e até batia em si!

—Se você me batesse teria depois que se haver com o meu pai e com o meu irmão, mas quando estivesse á paisana. Ainda tenho quem me defenda.

O guarda tomou aquelas palavras como uma ameaça e prendeu a mulher, que foi presente no dia seguinte no Tribunal de Polícia, onde o caso foi esclarecido. O magistrado chamou a atenção do guarda para a frase que dirigira á ré e perguntou-lhe se, em sua consciência, não entendia que tal frase teria sido infeliz e que tinha sido a origem do que se passara?

O guarda respondeu:

—Eu não era capaz de bater no garoto nem nela. São destas frases que saem impensadamente e que nem sequer correspondem a qualquer intenção. Reconheço que não as devia ter dito.

O magistrado acentuou que sabe perfeitamente que o guarda era incapaz de bater num garoto e até na própria ré, mas disse que a reacção que esta teve, ao ver o irmão agredido por uma mulher, lhe parecia natural.

A arguida, como não podia deixar de ser, foi absolvida.

Mas, se tinha razão, quem a indemniza do vexame a que o guarda a sujeitou?

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO na casa Pedro Dias, Limitada.

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

XXXV — Lucinda do Carmo

Não é preciso ser muito idoso para lhe lembrar dessa grande actriz que encheu com o seu talento os palcos nacionais. Estrela de opereta, vedeta de declamação, brilhou alto, no tempo em que duas Lucindas enchiam de prestigio os nossos tablados: Lucinda Simões e Lucinda do Carmo. Todos quantos a conheceram dão conta de ter sido uma mulher inteligente e espirituosa. As suas respostas desconcertantes, os seus apartes oportunos fizeram época.

* * *

Havia uma actriz pretensiosa, com a pecha de se embonecar e sofrendo do mal muito frequente no chamado sexo frágil: roubar alguns anos á verdadeira idade. As opiniões divergiam. Um dava-lhe trinta anos, outro trinta e três e um jornalista presente declarou que a artista dizia com uma grande sem-cerimónia que tinha apenas vinte e um!

E' então que Lucinda intervém, dizendo maliciosamente:

— Ah! Ela diz que tem vinte e um? Então basta multiplicar por dois, que dá certo...

* * *

Havia um admirador mesureiro que não largava o camarim da actriz. Cada vez que anunciavam a sua visita, Lucinda tremia de panico. Já sabia que era a noite toda a ouvir banalidades. Mas «noblesse oblige» e lá o ia aturando. Numa noite de estreia, naquela lufa-lufa natural do nervosismo de uma primeira representação, lá apareceu, com a sua inconsciência, o indigesto «habitué». Lucinda transpirava por todos os poros e, quando ele saiu, a espirituosa actriz comentou para um colega:

— Este homem é tão massador que, quando se lhe pergunta que horas são, começa por nos contar como se fabricam os relógios.

* * *

O teatro é um meio onde a vaidade e a intriga fervem na mesma caldeira. Os mediocres, em geral, julgam-se talentosos e a formosura está sempre presente na imaginação das mulheres que pisam os palcos. Fialho de Almeida, que também era mestre na ironia, dizia que a lingua de Lucinda do Carmo se assemelhava a uma lamina de Toledo...

Uma dessas belezas de camarim falava-lhe de um dos seus apaixanodos, lisonjeada pelos seus galanteios, dizendo orgulhosamente para a implacável artista:

— E' muito amável. F. ainda ontem me dizia que eu era bonita e inteligente.

E, logo, a Lucinda:

— Que falso que é esse homem. Começa logo a enganar-te, mesmo antes de casar contigo.

* * *

O seu espirito era devorado por uma multidão de admiradores atentos. Jornalistas, homens de letras, todos disputavam o encanto da sua conversa, onde sempre um fino sarcasmo temperava qualquer comentário malicioso. Outra colega arranjara uma situação desafogada, mas parece que a sua ambição não se sentia suficientemente recompensada com o afectuoso D. Juan que a cumulava de presentes de toda a espécie. As censuras choviam, e, achando estranho que a privilegiada da sorte não se conformasse com os favores recebidos, Lucinda observou:

— Estão enganados, meus amigos. Fulana conforma-se absolutamente com aquilo que tem. Com o que ela não se conforma é com aquilo, que não tem...

* * *

São inumeras as intervenções espirituosas e quantas se perderam na trivialidade das conversas de todos os dias!

Para terminar, um episódio pitoresco: Lucinda teve uma criada, pobre labrega que a divertia com as suas respostas despropositadas. A actriz achava-lhe graça e raro se zangava. Uma bela manhã, ordenou-lhe:

— Rosa, vai ao salsicheiro e vê se ele tem lá pés de porco.

A criada hesitou, olhando aparvalhada para a patroa, que repetiu o recado.

— Eu vou, minha senhora—acabou por dizer.

Saiu e parece que se demorou mais tempo do que era para desejar. Lucinda já estava preocupada com a demora, quando apareceu a serviçal com o xaile pelos ombros e um daqueles olhares inexpressivos onde a inteligência nunca se podia albergar:

— Então? — perguntou Lucinda, com curiosidade de saber o resultado.

— Desculpe, minha senhora, mas não consegui ver se o salsicheiro tinha pés de porco.

— Ora essa? Porquê?

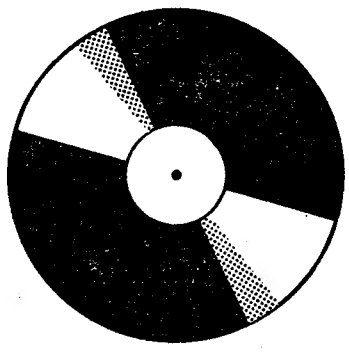
— Porque ele estava de botas.

* * *

Uma «boutade» da grande actriz:

— A leviandade das mulheres evidencia-se no próprio dia do casamento. Sobem ao altar com um homem e descem com outro.

L. R.



NOVOS DISCOS

DORIVAL CAYMMI
SÓ LOUCO
SÁBADO EM COPACABANA — PARLOPHONE PDP 5059

ORQUESTRA DE ANTÓNIO ROVIRA
EL GUARDIAN
SI VAS CALATAYUD — PARLOPHONE PDP 5060

PAT BOONE
CADEIAS DE AMOR
PERSUAÇÃO AMIGÁVEL — LONDON HL-D 8346

BANDA DA POLICIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
CAMARADAS NO MAR
SOB A BANDEIRA DA VITÓRIA — DECCA F 43837

À FRENTE DE TODOS
OS FILHOS DO REGIMENTO — DECCA F 43869

CONVITE À DANÇA
(SELECÇÃO DE MARCHAS) — DECCA F 46279

Estabelecimentos **VALENTIM DE CARVALHO, LDA.**
RUA NOVA DO ALMADA, 97 ◆ LISBOA

Bibliotecas itinerantes

Nas sedes das Juntas de Freguesia do 3.º Bairro (Benfica, Camões, Campo Grande, Carnide, Charneca, Lumiar, Marquês de Pombal, Mercês, Santa Catarina e São Mamede) estarão patentes ao publico, amanhã, das 14 ás 17 horas, as bibliotecas itinerantes da Camara Municipal de Lisboa, com leitura domiciliária. Qualquer leitor que se apresente munido do bilhete de identidade poderá requisitar até três volumes, pelo prazo de um mês, mediante o simples preenchimento de uma senha. Todos os que, no mês findo, requisitaram obras deverão agora devolvê-las, sem o que não poderão fazer nova requisição.

LAMPADAS FLUORESCENTES
«WESTINGHOUSE»

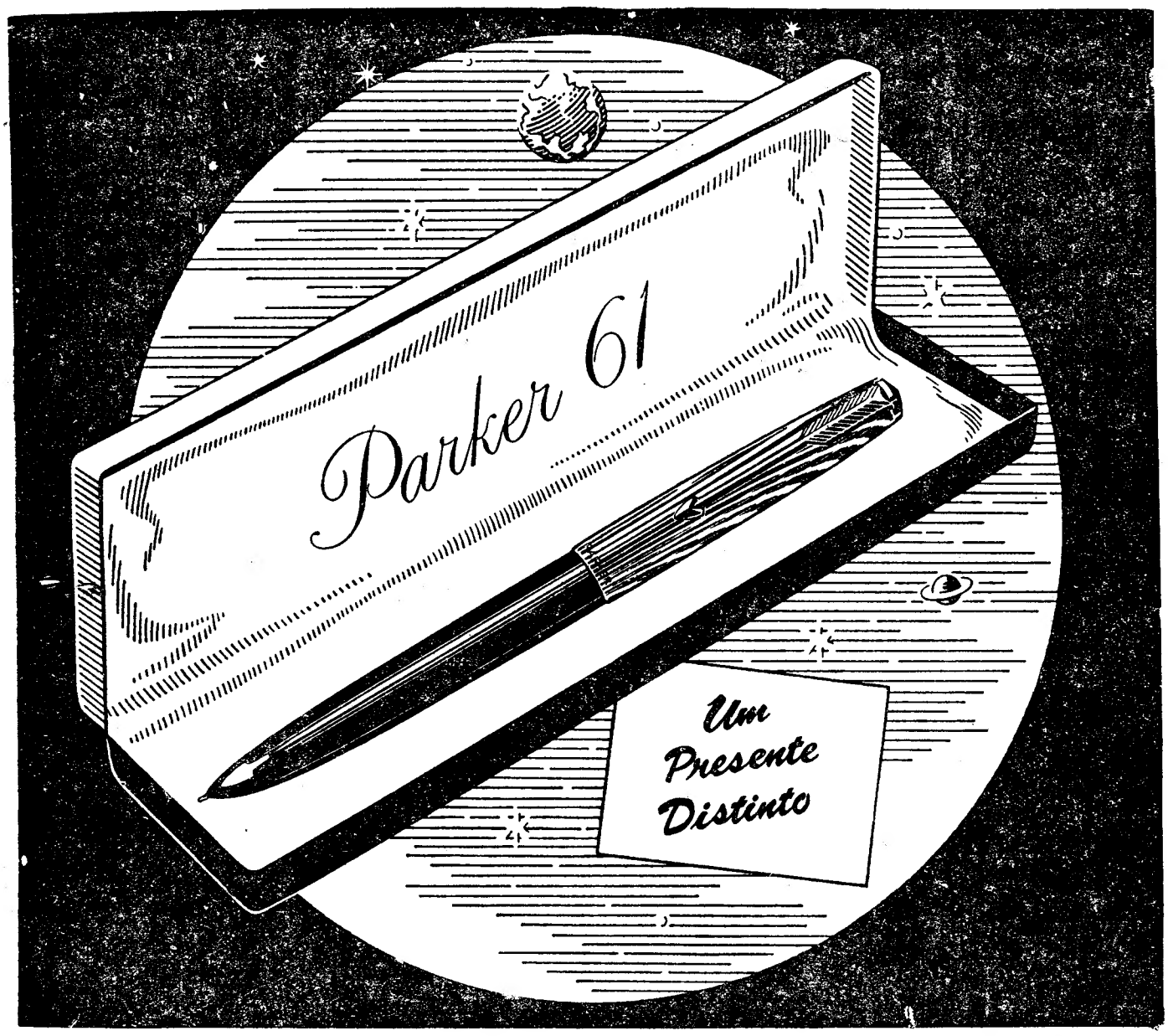
Lampadas americanas, moderno fabrico, com a inigualável duração 10.000 horas e com a apreciável luminosidade de 63.0 lumens por Watt, extraordinárias propriedades de que resulta serem as lampadas «WESTINGHOUSE» as de menor custo.

EM EXPOSIÇÃO

Candeeiros ultra-modernos para iluminação fluorescente e inéditos modelos em cristal de Veneza «MURANO» para iluminação incandescente.

Representantes exclusivos para Portugal:
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44, 1.º. Tel. 34774 — LISBOA

Até às 0 horas
ELECTRICIDADE
BOMBAS DE INJECÇÃO
SPICA
AV. DA REPÚBLICA, 99-B
(Junto dos Correios)



Parker 61

A única caneta que se enche por si própria
...não tem partes móveis!

A elegância da linha e a grande simplicidade de manejo fazem da caneta Parker 61 um presente maravilhoso. Esta caneta inteiramente nova enche-se por si própria em 10 segundos, utilizando apenas a força capilar! Além disso, a superfície do sistema de enchimento repele os líquidos, de modo que a caneta se limpa... por si própria. A maravilhosa Parker 61 é, sem dúvida alguma, o presente ideal para oferecer a todos os que apreciam «o melhor».

Para obter óptimos resultados, use na sua caneta Parker 61 a tinta Parker Quink

Preços: Canetas Parker 61 Heirloom: Esc. 950$00 — Conjunto: Esc. 1.400$00
Canetas Parker 61 Heritage: Esc. 850$00 — Conjunto: Esc. 1.200$00

Representantes exclusivos: PAPELARIA DA MODA — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE CPJ-38 P

Filatelia

Aos comerciantes de selos de boa fé

E' forçoso que deixemos para a semana a crónica, bastante mais objectiva e interessante, que tinhamos escrita, e chegámos a ler a um nosso amigo,—para não perdermos a oportunidade de, após, no domingo passado, nos termos dirigido aos filatelistas de boa fé, nos virmos dirigir hoje, com igual desassombro e sinceridade, aos comerciantes de selos de boa fé, que são ainda, e feizmente, em grande maioria.

Antes do mais, importa que lhes salientemos o seguinte: Não atacámos ninguém. Temos vindo a ser objecto de um ataque sistemático, que culminou, recentemente, com a circular do «talvez por uma má orientação da propaganda filatélica nos jornais diários». Fomos atacados,—e defendemo-nos.

Depois disto, esperamos que os comerciantes de boa fé ponham a mão na consciência, e reconheçam e proclamem se, da nossa actuação de dirigente filatélico, nas multiplas facetas de uma actividade de todos os dias, resultaram para eles benefícios ou prejuizos, e se, no conjunto, que é o que interessa, estivemos contra eles ou a favor deles.

Um ou dois indivíduos, que hoje não adjectivamos, pela promessa que fizemos áquele nosso amigo,—preparam afanosamente uma cabala contra nós, e, o que é bem pior, contra o Clube Filatélico de Portugal?!

Os comerciantes de boa fé que ponderem cuidadosamente o passo, como nós, com as nossas responsabilidades, o estamos ponderando. Eles que ponderem o passo e as respectivas consequências, que serão eles os primeiros a sofrer, e depois toda a filatelia portuguesa, agora em tão notável progresso, e que, com a união e a ajuda de nós todos—mas todos!—muito maior pode ser ainda!

Ponderemos todos o passo. Na certeza de que passo dado,—é passo que se não recua!—V. C.

Mundo dos selos

A Federação Portuguesa de Filatelia resolveu que o Dia do Selo seja este ano comemorado em 1 de Dezembro próximo.

— Em Lisboa, está actualmente a ser usado o carimbo obliterador numérico 50.

— Dos srs. coronel Andrêa Ferreira e José Hipólito, de Torres Vedras, recebemos sobrescritos com carimbos curiosos, que agradecemos.

— A 1.ª Exposição Filatélica Regional das Caldas da Rainha realiza-se de 25 de Agosto a 1 de Setembro próximo.

— Os comerciantes filatélicos A. Molder, Eládio dos Santos e J. Ell têm á venda folhas comemorativas da viagem ao Brasil do Presidente General Craveiro Lopes, com selo da emissão comemorativa, edição de Porto Alegre, patrocinada pelo conhecido dr. Benjamim C. Camozato.

— Saíu mais uma lista de ofertas da Casa Molder, com excelente representação de Portugal e Ultramar, selos, erros, reimpressões, etc.

— O comerciante Adelino Cardoso, da Rua do Crucifixo, Lisboa, tem á venda um belo lote de cartas antigas do Brasil, entre as quais algumas prefilatélicas.

— A actual isenção de jóia do «Clube Filatélico de Portugal» estende-se dos meses de Julho a Setembro, inclusive.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *R. Tallert & C.ª, Ld.ª*, «O Filatelista», n.º 17, com uma boa lista de vendas por ofertas, Rua de S. Bento, 220, 2.º, sala 4, São Paulo, Brasil; *Clube Filatélico de Portugal*, suplemento ao n.º 71, «Lista de sócios», 1.ª parte, Portugal continental, Clube Filatélico de Portugal, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, Lisboa; «*Il Bolletino Filatélico*», revista, ano 47, n.º 539, director Amedeo Palmieri, Casella Postale, 548, Firenze, Itália; «*Balasse Magazine*», revista de luxo, profusamente ilustrada, n.º 112, director Willy Balasse, 45-A Rue du Midi, Bruxelles.

MERCADO FILATELICO
RUA DO CRUCIFIXO, 26
Telefone 24891 LISBOA
SELOS, ALBUNS, CATALOGOS, ETC.

Domingo, 21 de Julho de 1957
EXCURSÃO DA C. P.
A PENACOVA — CRUZ ALTA — BUÇACO — LUSO
(comboios rápidos — autocarro — almoço em Penacova)
3.ª CLASSE — 150$00

IDA	Comboio	VOLTA
8.37 p.	Lisboa (St.ª Apol.ª) ▲	c. 23.35
11.40 c.	Coimbra	p. 20.22
	Autocarro	
11.50 p.	Coimbra	c. 18.30
12.40 c.		
14.15 p.	Penacova	—
15.00 c.		
15.15 p.	Cruz Alta	—
15.30 c.		
16.30 p.	Buçaco	—
16.45 c. ▼	Luso	p. 17.45

Novos horários da C. P.

Foram feitas as seguintes alterações, nos horários da C. P.:

Linha do Norte: comboio n.º 11, retardada 5 minutos a marcha entre Santa Apolónia e Setil; n.º 12, antecipada para a 1,50 a partida da sua ligação de Coimbra; n.ºs 13, 121, 126, 127 e 2.121, modificadas as suas marchas; n.º 1.011 («Ibéria-Express») estabelecido entre Santa Apolónia e Fuentes de Oñoro, de 1 de Julho até 15 de Outubro, com ligação de e para Coimbra; n.º 1.012 («Ibéria-Express»), estabelecido entre Vilar Formoso e Santa Apolónia, de 1 de Julho até 15 de Outubro, com ligação de e para Coimbra.

Linha do Leste e Ramal de Cáceres: modificadas as marchas dos n.ºs 2.004, 2.121 e 3.151; n.º 3.010, antecipada de 1 minuto a partida de Abrantes.

Linha da Beira Alta: modificadas as marchas da automotora n.º 1.220 e do comboio n.º 1.121.

Linha da Beira Baixa: modificadas as marchas do comboio n.º 2.121/3.151 e da automotora n.º 3.010; automotora n.º 3.321, passa a efectuar-se apenas no período de 2 de Junho a 1 de Outubro; automotora n.º 3.324, passa a efectuar-se apenas no período de 1 de Junho a 30 de Setembro.

Linha da Figueira á Alfarelos e Coimbra: n.º 4.741, modificada a sua marcha.

Lisboa e Madrid (via Marvão): n.º 2.004 («Lusitania-Expresso»), antecipada de 1 minuto a sua partida de Abrantes.

Lisboa-Corunha: n.ºs 5.013 e 5.014, limitada ao percurso Lisboa-Vigo, passando a circular todo o ano, a carruagem directa Lisboa-Corunha, que actualmente circula apenas no período da hora de Verão.

Tranvias Lisboa-Azambuja: n.ºs 126, 127, 2.906 e 2.935, modificadas as suas marchas; n.º 2.121, estabelecida paragem em Santa Iria e modificada a sua marcha.

Linha de Espinho a Viseu: automotora n.º 833, suprimida; e n.º 835, tornada diária.

Linha do Dão e Ramal de Aveiro a Sernada: automotoras n.ºs 720, 723, 725 e 726, substituídas por comboio e modificadas as suas marchas; comboios n.ºs 724, 1.520, 1.541 e 1.543, modificadas as suas marchas; automotoras n.ºs 1.526 e 1.527, estabelecidas entre Viseu e Santa Comba Dão, no período de 2 de Julho a 16 de Outubro.

Tranvias entre Aveiro e Porto: n.º 917, modificada a sua marcha.

O comboio 4.741, da Figueira para Alfarelos, passa a partir ás 0 e 50 e a chegar a Alfarelos ás 1 e 35; o 917, de Aveiro para o Porto, passa a partir ás 13 e a chegar ás 15 e 11; o 127, de Lisboa para Azambuja, passa a partir ás 20 e 32 e a chegar ás 22 e 3; o 2.935, do Rossio para Sacavém, passa a partir ás 21 e 44 e a chegar ás 22 e 21; o 2.121, de Santa Apolónia para Azambuja, passa a partir ás 22 e 15 e a chegar ás 23 e 18; o n.º 126 de Azambuja para Santa Apolónia, passa a partir ás 21 e 37 e a chegar ás 22 e 50; e o n.º 2.906, de Vila Franca de Xira para Santa Apolónia passa a partir ás 6 e 44 e a chegar ás 7 e 36.

AUTOMOBILISTAS
HIPOTECAS
Qualquer quantia ao juro da lei
Transacções rápidas. Sigilo absoluto
PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-G, 1.º
Telefone 732662

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA
Diárias desde 30$00 a 75$00 — Reduções para casal
A 30 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contígua. Boas instalações, e alimentação esplêndida e cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas para Coimbra, Luso, Santa Comba-Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso — Penacova — Telef. 7637.

O 14 de Julho

(Continuação da página anterior)

poderão modificar ou denegrir o juizo formado há mais de um século e meio sobre o significado da vitória alcançada a 14 de Julho de 1789 pelo povo de Paris.

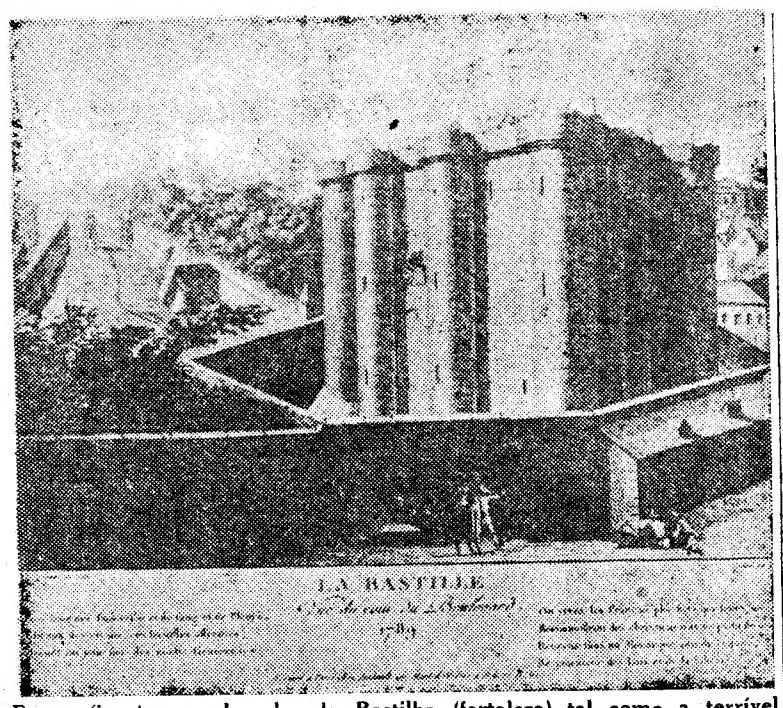
Pode escrever-se que a revolução se tornou possível pelo divórcio entre a aristocracia e o rei, que foi facilitada pela crescente oposição da burguesia e que, finalmente, foi desencadeada, após as primeiras reuniões dos Estados Gerais e após o juramento do *Jeu de Paume*, pela insurreição popular. Nada há de inexacto em tudo isto. Mas para quê essa dissecção? Se a célebre fórmula de Clémenceau «A revolução é um bloco» é válida para o conjunto de acontecimentos que vão das Assembleias de Notáveis ao fim da Convenção, ainda com mais forte razão ela se aplica ás poucas semanas que medeíam entre o dia 5 de Maio e o dia 14 de Julho de 1789, quando os acontecimentos se encadeiam e se encaminham, num *crescendo*, sem falhas, sem obscuridades a interpretar, para o primeiro triunfo, o mais puro, aquele que tinha em si todas as possibilidades sonhadas ou previstas pelos pensadores e filósofos que tinham iluminado o século em declínio.

A tomada da Bastilha não passou sem duvida de um incidente que uma sucessão de pequenos factos explica. Só nos restam as imagens de Epinal e as suas lendas para resumir o acontecimento num acto deliberado do povo, resolvido a abater a cidadela do despotismo detestado. Para o povo, ele foi uma tomada de consciência da sua força, o desencadear de decisões rápidamente reconhecidas como irreversíveis. E foi sublimado como um símbolo. Durante o assalto, os vencedores da Bastilha não pensavam que davam os ultimos golpes num mundo em decadência e que libertavam um mundo novo. Mas, após a vitória, com Paris a organizar-se, o novo emblema tricolor a surgir, o rei a capitular, e o grande entusiasmo do povo, o 14 de Julho surgiu como a grande data a partir da qual tudo se tornava possível. Três semanas depois foi a noite do 4 de Agosto e a abolição dos privilégios. Mais três semanas e a declaração dos direitos do homem e do cidadão era adoptada. O novo mundo nascera e começava a tomar consciência de si próprio em Paris e em França. Uma grande esperança varria a Europa. «Os homens nascem livres e continuam a ser livres e iguais em direitos», proclamavam os franceses. E este princípio seria daí em diante admitido por eles como verdade evidente, de que nenhuma fronteira geográfica ou ideológica podia travar a difusão. Em menos de dois meses a Revolução francesa sacudira o velho continente até ás profundezas.

Este prodigioso triunfo das ideias debatidas pela Assembleia Nacional e por ela imortalizadas na Declaração dos Direitos, não teria sido obtido assim, sem resistência, por uma simples afirmação de existência, se, anteriormente, durante mais de meio século, o pensamento emancipador de Montesquieu, de Voltaire, de Jean-Jacques Rousseau, de Diderot e dos Enciclopedistas não tivesse preparado os espíritos para as maiores audácias, definindo as esperanças, autorizando as exigências, suscitando as impaciências.

O 14 de Julho permitiu traduzir de chofre numa realidade visível aquilo que até então pertencia unicamente ao espírito.

JACQUES KAYSER



Fotografia de um desenho da Bastilha (fortaleza) tal como a terrível prisão se apresentava em 1789, antes de o povo a destruir. Em baixo, lêem-se os versos proféticos de André Chénier, cuja tradução é a seguinte:

«Estes muros sempre banhados de sangue e de pranto,
Estes tumulos dos vivos, fortalezas atrozes,
Um dia ruirão, impelidos por mãos generosas:
Veremos os Franceses mais audazes que seus avós,
Reconhecendo chefes mas não já senhores,
Felizes mais que dantes no reino da Justiça,
Restauradas enfim as leis e a liberdade».

As comemorações em Lisboa

(Continuação da página anterior)

pios de liberdade que são próprios da condição humana e que a Festa Nacional francesa glorifica e disse:

—A França continua a ser grande e generosa diante da ingratidão animada da vontade de prosseguir a sua obra civilizadora do Mundo e ciente da sua alta missão.

Mais adiante, aludindo á situação dos departamentos franceses da Africa do Norte, o sr. Albert Neuvy declarou:

—Aos nossos compatriotas que fizeram da Argélia o prolongamento da Metrópole, aos nossos valentes soldados que combatem nesta luta fratricida para impor a ordem e a justiça, a colónia francesa de Portugal dirige a mais fraternal saudação e inclina-se, com respeito, diante das vítimas inocentes desses crimes que merecem a reprovação da consciência, da civilização e da fé cristã.

Para concluir, o presidente dos Agrupamentos Franceses apresentou ao embaixador da França as várias obras e associações que reunem a colónia francesa e pediu-lhe que transmitisse ao Presidente da Republica da França os sentimentos de fidelidade da colónia.

O conde Bernard de Menthon, na sua resposta, disse:

—Quero saudar todos os Portugueses que capricharam em manifestar a fidelidade da sua amizade pela França ao associar-se á nossa Festa Nacional; dirijo-lhes, como ao seu belo e nobre País, que todos amamos, os meus mais sinceros votos.

O chefe da missão diplomática francesa frisou depois as dificuldades económicas e financeiras atravessadas pela França, as quais exigirão de todos os Franceses os esforços e sacrifícios indispensáveis mas não quis deixar de realçar também as razões que a França tem para encarar o futuro com confiança e serenidade. A propósito da ratificação pelo Parlamento francês dos tratados que instituem a Comunidade Económica Europeia, o embaixador da França citou as seguintes palavras do sr. Bourgès-Maunoury, Presidente do Conselho francês:

—Quanto mais largo for o quadro europeu, mais viável ele será, tanto do ponto de vista político como do ponto de vista económico. A Europa dos Seis não é para nós, nem um dogma, nem um teorema. Não regatearemos os nossos esforços com o fm de facilitar uma associação mais geral, compatível com os nossos interesses fundamentais, quer se trate dos problemas industriais, dos problemas agrícolas ou dos problemas sociais. Não podemos deixar de desejar que o mercado comum se alargue, pelo estabelecimento de uma zona de comércio livre, a outros países da Europa livre, constituindo assim o nucleo duma ampla comunidade europeia que corresponderá ás exigências da evolução económica e política do mundo.

A seguir citou estas palavras do presidente René Coty:

—A França oferece ao Mundo o espectáculo pouco usual de uma nação cuja instabilidade governamental não a impede de progredir num ritmo sem paralelo na sua história.

O sr. conde Bernard de Menthon concluiu o seu discurso nestes termos:

—Lembrar-vos-ei, meu caros compatriotas, o fecho do discurso de investidura do actual presidente do Conselho: «Tenho, disse ele, uma confiança obstinada, uma confiança ardente, no porvir do nosso país. Essa confiança não reside exclusivamente nas possibilidades que se abrem hoje diante da França... Essas possibilidades chamam-se também alta natalidade — essa certeza dum rejuvenescimento — chamam-se fomento e espírito de expansão... Chamam-se Lacq, Parentis, uranio na Metrópole; chamam-se Sahara, minérios e riquezas hidroeléctricas, na Africa.

«Sabemos já que dentro de quinze anos, o nosso país será o mais jovem da Europa; depende da nossa coragem que seja também o mais próspero.

Ouviram depois os acordes da Marselhesa que a assistência escutou num silêncio respeitoso. Seguiu-se um beberete.

Esta noite, num restaurante da capital, efectua-se o tradicional jantar de confraternização dos antigos combatentes franceses.

Sofia Loren

vai casar-se

ROMA, 14. — Segundo «Il Giornale d'Itália», Sofia Loren seguiu para a Suíça, a fim de ali se casar com o realizador italiano Carlo Ponti.—(A. N. I.).

Homenagem em Paris aos combatentes na Argélia

PARIS, 14 — A celebração do 14 de Julho teve, este ano em Paris a significação de homenagem solene da nação ás unidades que combatem na Argélia.

Pela manhã cedo, as tropas que participam na revista e no desfile tomaram posições. Eram, ao todo, 14.254 oficiais, sargentos e soldados, incluindo 4.000 que vieram especialmente da Argélia, com 60 carros, 32 peças de artilharia, 377 veículos diversos, dispostos de ambos os lados da Avenida dos Campos Eliseos, em volta da Rotunda e da Estrela.

Grande multidão invadiu os passeios, adensando-se, por detrás das barreiras metálicas, á medida que as horas passavam. As janelas estão engalanadas, da Concórdia ao Arco do Triunfo.

A's 8 horas, uma salva de 21 tiros de canhão disparados nas margens do Sena, anunciou o começo da cerimónia militar. Eram 9 horas quando o presidente da Republica chegou á tribuna, levantada nos Campos Eliseos, tendo vindo em automovel descoberto, escoltado por dois pelotões da Guarda Republicana a cavalo. A multidão aplaudiu demoradamente o chefe do Estado, que foi recebido por Andre Morice, ministro da Defesa Nacional, e pelo general Morlière, comandante da 1.ª região militar. O presidente Coty, depois de fazer a continência á bandeira, cumprimentou as altas personalidades que se encontravam na tribuna de honra e os representantes do corpo diplomático. A seguir, voltou ao automóvel para a revista ás tropas, durante a qual se ouviu uma grande ovação.

Terminada a revista, o presidente da Republica sentou-se na primeira fila da tribuna, para assistir ao tradicional desfile das tropas. Apareceram depois a 300 e 600 metros de altura, as formações aéreas que vieram da Africa do Norte. — (F. P.).

A romancista-camponesa Berthe Grimault faz furor na sociedade londrina

LONDRES, 14 — A jovem e talentosa romancista francesa Berthe Grimault, que a directora de um colégio inglês para meninas da alta sociedade escolheu para objecto de uma experiência á Pigmalião, assistiu ontem a um baile de estudantes, o seu primeiro baile desde que veio da França, onde era guardadora de porcos na quinta de seu pai.

Vestindo graciosamente um vestido de tafetá cor de rosa, uma fiada de pérolas delicadas no pescoço e o cabelo, muito curto, a emoldurar-lhe o rosto vivo, Berthe Grimault mostrava ter assimilado rápidamente os ensinamentos da sua mestra. Parecia não notar que era a vedeta da noite e que os cem convidados presentes eram membros de ilustres famílias de vários pontos do globo.

Dançou toda a noite e não parecia excitada com o seu primeiro grande baile, como a maior parte das raparigas da sua idade. Aos 17 anos, Berthe é já célebre no mundo literário da França por dois romances, impregnados de realismo e brutalidade, que escreveu nos intervalos dos seus trabalhos de campo. — (A. N. I.).

Os reis da Grécia na Jugoslávia

BELGRADO, 14. — Os reis da Grécia partiram á noite de Brioni a bordo do «Polemitis». Foram convidados pelo marechal Tito a passar uns dias na Jugoslávia.—(F.P.)

EM 3 LINHAS

Foram abertos, na provincia de Timor, dois créditos especiais: um de 3.716 contos, para a reconstrução da cidade de Dili e obras de fomento agro-pecuário, estradas e pontes; e outro, de 2.310 contos, para a conclusão da construção do pavilhão central do edifício das repartições publicas da capital.

///

Vai ser concluída a construção do edifício da sede, da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães. A obra custará 659 contos.

///

Passou á reserva, atingido pelo limite de idade, o antigo ministro da Marinha sr. vice-almirante Ortins de Bettencourt.

///

Foi extinto o lugar de conservador da 3.ª Secção da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa.

///

Uma portaria do ministro da Economia estabeleceu normas destinadas a conciliar os interesses das diversas actividades relacionadas com a industria do aproveitamento da semente ou graínha de alfarroba.

///

O desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa Anselmo Augusto Taborda da Silva foi nomeado para presidir aos juris de exames finais a realizar no corrente ano escolar na Faculdade de Direito de Lisboa.

///

O dr. João Matilde Xavier Lobo, professor efectivo do Liceu Passós Manuel, foi louvado publicamente pelo forma como, durante 40 anos, exerceu o magistério «e ainda pelo notável equilibrio com que, na maior parte desse tempo, dirigiu dois liceus do País». Foi-lhe concedida a exoneração, que pediu, do cargo de reitor do Liceu Normal Pedro Nunes.

///

Foram fixados os seguintes preços de venda ao publico de leite engarrafado, na cidade de Evora: garrafa de 1 litro, 3$20; de meio litro, 1$70; e de 2 decilitros e meio, $90.

///

Foram agraciados com o grau de grã-cruz da Ordem Militar de Cristo os embaixadores Enrique de Marchena y Dujarric e João Pizarro Gabizo de Coelho Lisboa de nacionalidades, respectivamente, dominicana e brasileira.

///

O director-geral de Assistência inaugura, no dia 21, melhoramentos no Hospital do Salvador, de Abrantes.

Os Amigos de Lisboa visitaram hoje o Seminário dos Olivais

Um grupo de sócios dos Amigos de Lisboa, alguns dos quais acompanhados de senhoras, visitou hoje, de manhã, o Seminário Cristo-Rei, nos Olivais, onde foram recebidos e depois acompanhados na visita pelo sr. cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor daquele estabelecimento de ensino religioso do Patriarcado.

Os visitantes percorreram as várias dependências do Seminário, o parque, a capela, etc.

O cigarro Inglez próprio para o seu paladar

De Reszke
FILTER TIPPED

com filtro de pura lã e algodão — para maior eficiencia

VIRGINIA—TURCO
Ponta de cortiça ou marfim

À venda em todo o Paiz

As próximas eleições legislativas alemãs

reflectir-se-ão decisivamente na política ocidental *e consequentemente na atitude soviética* — afirmou o chanceler Adenauer

(Continuação da 1.ª página)

«Estaríamos mais bem preparados para um casamento de conveniência se a U. R. S. S. rejeitasse a teoria, até agora intransigente, segundo a qual deverá acabar por nos assassinar, a não ser que sejamos nós a matá-la. Em segundo lugar, esse casamento requer confiança suficiente. 7 é difícil dá-la...». — (F. P.).

As declarações de Adenauer

BOCHUM, 14 — Há muitas probabilidades de Kruchtchev se tornar o verdadeiro sucessor de Estaline, pois tem a apoiá-lo o Exército Vermelho — declarou ontem á noite o chanceler Adenauer numa alocução proferida na Academia Protestante de Vestefália, em Bochum.

As modificações que se deram na direcção da U. R. S. S. — disse ainda o chanceler — não fazem entrever uma mudança da política soviética.

Aludindo depois á «política de expansão dos Soviéticos desde 1945», salientou que só depois o caso da Coreia, os Estados Unidos e os outros países ocidentais procederam ao seu rearmamento e constituiram a N. A. T. O. A partir de então — acrescentou — mais nenhum Estado se viu privado de liberdade por culpa dos Soviéticos.

«Uma nova guerra mundial só pode ser evitada mediante a redução geral das armas atómicas e convencionais, e as propostas nesse sentido feitas na Conferência de Londres representam o princípio de um desanuviamento, mas as negociações ainda serão longas e as eleições legislativas alemãs de Setembro próximo revestir-se-ão, quanto a esse particular, de importancia mundial — afirmou —, concluindo —: «se um governo social-democrata se apossasse do poder e desejasse realizar os seus «slogans» eleitorais, isso representaria o fim do Pacto do Atlantico e da Conferência de Londres. As negociações acerca do desarmamento não seriam imediatamente interrompidas, mas, perante um enfraquecimento de tal ordem do mundo livre, os Soviéticos não continuariam a procurar um entendimento. — (F. P.).

A posição da Checoslováquia perante a tutela moscovita

VIENA, 14 — Com o título «Um cheque em branco a favor de Moscovo», o quotidiano independente «Die Presse», comentando as recentes declarações dos homens de Estado checoslovacos e soviéticos por ocasião da visita de Bulganine e Kruchtchev á Checoslováquia, afirma que, pela definição que deu das relações entre a U. R. S. S. e a Checoslováquia, «Zapotocky, chefe de Estado checoslovaco, confirmou o direito de intervenção soviética em caso de repetição de acontecimentos análogos aos da Hungria». — (F. P.).

Cidadã russa autorizada a emigrar para os Estados Unidos

NOVA YORK, 14 — Após onze anos de diligências, uma cidadã soviética, a sr.ª Hanna Fainstein, obteve autorização para sair do seu país e chegou aos Estados Unidos para se juntar a um filho que não via há 37 anos.

Natural da Bessarábia, a sr.ª Fainstein, que conta 77 anos, perdeu o marido num bombardeamento aéreo e um segundo filho num campo de batalha.

Chegou a Nova York, por via aérea, ontem. «Vou começar uma vida nova, declarou. Terei de aprender inglês para me poder entender com os meus bisnetos». — (F. P.).

Dissidendo económico entre os Estados Unidos e o Canadá

S. FRANCISCO, 14 — Discursando no Congresso dos Directores de Jornais, Lester Pearson, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, expôs as razões profundas da «irritação» que se nota no seus país em relação aos Estados Unidos. Insurgiu-se principalmente contra a política americana de «dumping» dos excedentes de trigo e contra as reivindicações dos que pedem em Washington a elevação de novas barreiras alfandegárias contra os produtos canadianos. — (F. P.).

Nehru pronunciou-se contra a «Doutrina Eisenhower»

CAIRO, 14 — Numa conferência de Imprensa, realizada ontem, pouco antes de embarcar no avião que o levou a Kartum, para uma curta visita de algumas horas, Nehru insurgiu-se contra a «Doutina Eisenhower», mas, repetindo as recentes palavras do presidente Nasser, declarou estar convencido de que compete a cada um dos países do Próximo Oriente aceitar ou rejeitar os planos do presidente Eisenhower.

Referindo-se ás intenções da Russia no Próximo Oriente, Nehru disse: «Não vejo qualquer indício de invasão comunista nesta região», acrescentando: «O comunismo, como campanha de cruzada, já perdeu muito do seu vigor».

Depois de afirmar que tanto o Egipto como a Grã-Bretanha estão ansiosos por restabelecer as suas antigas relações, Nehru esclareceu que não se propunha servir de medianeiro entre o Egipto e a Arábia Saudita, visto não haver nenhum litígio entre os dois países, mas «apenas uma divergência de pontos de vista».

Nehru, que tenciona regressar amanhã de manhã a Nova Delhi, voltou da sua visita a Kartum ontem á tarde, tendo pouco depois assistido a um jantar oferecido em sua honra, no Palácio Tahira, pelo presidente Nasser. — (A. N. I.).

Kruchtchev acusa os Estados Unidos de propaganda hostil à União Soviética

LONDRES, 14 — Num discurso proferido ontem em Ostrava, durante a sua visita oficial áquela região mineira da Checoslováquia, Kruchtchev queixou-se de que o Ocidente continua a «hostilizar os comunistas», afirmando: «Só os Estados Unidos gastam por ano mais de 100 milhões de dólares em propaganda e actos subversivos contra o comunismo».

Mais adiante, o secretário-geral do Partido Comunista russo atribuiu aos «leaders» comunistas da Hungria a responsabilidade da revolta dos patriotas hungaros, declarando: «Se os chefes do Partido Comunista não se tivessem divorciado das massas, se o partido se tivesse mantido firme, nada daquilo teria acontecido». E acrescentou: «O Partido Comunista russo não hesitou em irradiar de altos postos toda aquela gente que se opunha a que se prosseguisse nas tarefas delineadas pelo 20.º Congresso do Partido».—(A. N. I.).

Engoliu o termómetro

BOURNEMOUTH (Inglaterra), 14 — Desconfiando que tinha sido atacado de gripe, Robert Sherfield meteu-se na cama e dispôs-se a ver como estava a sua temperatura. Quinze minutos depois, teve de recolher urgentemente ao hospital, porque engolira o termómetro, num ataque de tosse.

Felizmente, enquanto os médicos discutem a melhor forma de lhe tirar o instrumento do estômago, a febre de Sherfield baixou e a sua temperatura regressou ao normal.—(A. N. I.).

Antes de um século

a civilização industrial perecerá num holocausto nuclear — assegura um sábio americano

SAN FRANCISCO, 14 — Alguns sábios americanos manifestaram ontem, na Sociedade Americana de Directores de Jornais, opiniões divergentes acerca dos perigos das «chuvas atómicas» e das possibilidades de evitar o desencadeamento duma «guerra geral» pela utilização de engenhos nucleares.

O dr. Mark Mills, membro da Comissão Federal da Energia Atómica manteve que a queda de parcelas radioactivas proveniente dos ensaios com a bomba de hidrogénio era «sem importancia».

A seu ver, os efeitos do «smog» (nevoeiro e fumo) que cobre Los Angeles, são certamente mais perigosos.

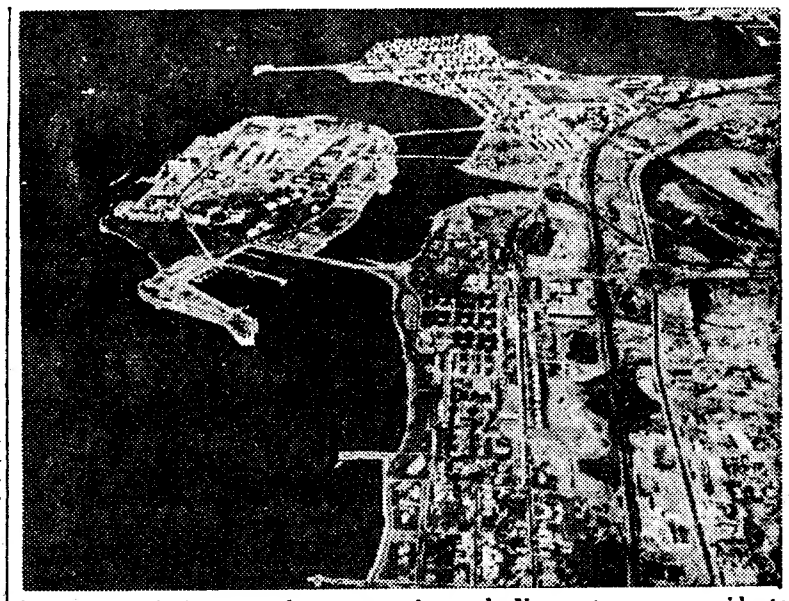
A este argumento o dr. Harrison Brown, do Instituto de Tecnologia da Califórnia, respondeu que o «smog» era uma questão que respeitava exclusivamente aos habitantes de Los Angeles e que, ao que ele sabia, não vitimar até á data alguém em Indiana, nem no Estado de Iowa. «Num próximo futuro, acrescentou, muitos países terão armas atómicas e haverá guerras limitadas». «Essa perspectiva — afirmou o dr. Mills—só vem apoiar a necessidade, que os Estados Unidos experimentam, de possuir armas e a sua vontade de tornar impossível os conflitos. Estou convencido de que podemos evitar o desenvolvimento de guerras limitadas e conservar a liberdade desta parte do mundo que ainda não está sob a dominação comunista».

Mas o dr. Brown garante (e está mesmo «disposto a apostar somas importantes) que, mais tarde ou mais cedo, a civilização industrial perecerá num «holocausto» nuclear. «Se tivesse que indicar uma data — conclui —, «diria, quase de certeza, no próximo século... talvez até dentro dos próximos 25 anos». — (F. P.).

Uma ponte aérea para socorres as vítimas dos terramotos na Pérsia

GENEBRA, 14. — Vai ser organizada uma «ponte aérea», com a participação da Inglaterra, da Alemanha Ocidental e da Turquia, para levar abrigo e agasalhos aos milhares de pessoas que ficaram sem lar em consequência dos ultimos tremores de terra no Irão — anunciou a Cruz Vermelha Internacional.

A iniciativa é tomada em consequência de um apelo da Sociedade iraniana do Leão Vermelho, organização similar á Cruz Vermelha, a qual pedia que fossem enviados urgentemente, tendas e cobertores. — (A. N. I.).



Vista aérea da base naval norte-americana de Newport, que o presidente Eisenhower escolheu para passar as suas férias

A «Mão da paz» ou o respeito pelas crenças alheias

JERUSALÉM, 14 — Um grupo de 30 advogados americanos projecta mandar construir, na margem do lago de Tiberíades, um monumento de trinta metros de altura, representando a «Mão da paz».

O monumento seria completado com uma sala de reunião destinada a encontros de israelitas, cristãos e muçulmanos. — (F. P.).

O filtro protege ou não os pulmões contra a acção do tabaco?

WASHINGTON, 14.—Foi em 1953 que, pela primeira vez em 21 anos, diminuiu a venda de cigarros nos Estados Unidos, quando se aventou a hipótese de que o tabaco talvez fosse um dos factores do aparecimento do cancro do pulmão — declara um congressista norte-americano, John Blatnik.

«A descida continuou em 1954, mas a industria de cigarros conseguiu salvar-se graças á tremenda campanha que promoveu, a fim de lançar os filtros. A publicidade deu resultado e o publico passou a consumir cigarros com filtro. E a industria floresceu, apesar das autoridades médicas confirmarem que o fumo é um perigo para a saude. Hoje, a venda de tabaco atingiu um máximo unico em toda a história». John Blatnik é o presidente de uma subcomissão do Congresso dos Estados Unidos, encarregada de iniciar consultas, na próxima semana, entre os especialistas de doenças cancerosas, no país, a fim de ser estudada a intervenção do Estado, para que sejam banidas as campanhas publicitárias apoiadas em afirmações falsas e enganadoras.

Blatnik revela que o publico norte-americano gasta, diáriamente, meio milhão de dólares, soma equivalente a cerca de 15 milhões de escudos — na compra de cigarros de filtro, convicto de que assim preserva a saude contra os perigos do cancro. No entanto — acrescenta — alguns entendidos acham que isso é uma ilusão e que o filtro não protege os pulmões.—(A. N. I.).

A explosão atómica nos Estados Unidos novamente adiada

LAS VEGAS (Nevada), 14 — No terreno de ensaios atómicos de Nevada, a explosão do «Diablo» foi mais uma vez adiada por 24 horas e marcada, agora, para amanhã ás 11,30 T. M. G. — (F. P.).

Ultimas notícias

A acção dos terroristas na Argélia

BONE, 14 — Bel Khala Said, caíde de Cheffia, que há meses escapara a um atentado, foi morto, hoje, numa rua de Bone, por um desconhecido que o atingiu com uma bala na nuca e a seguir desapareceu. O falecido era um grande amigo da França e a sua morte trágica causou funda impressão nesta cidade.

Também um legionário foi gravemente ferido a tiro em Constantine, por um terrorista que fugiu. — (F. P.).

●

Chuvas torrenciais em Chicago

CHICAGO, 14 — Nove mortes, pelo menos, foram causadas pela chuva mais violenta que caíu até hoje sobre Chicago, durante 24 horas.

As chuvas torrenciais atingiram mais tarde a cidade de Springfield, capital do Estado do Illinois, onde se registaram dois feridos, ao mesmo tempo que as inundações provocaram grandes prejuizos materiais, especialmente nos bairros residenciais.

Acompanhadas por vento ciclónico, a 100 quilómetros á hora, as bategas de água cairam sobre Springfield durante 2 horas. — (ANI).

●

INCÊNDIO A BORDO de um navio britanico

PORTSMOUTH, 14. — Declarou-se violento incêndio a bordo do navio-depósito da Armada britanica «Tyne», que se encontra na doca seca deste porto para reparações.

Foi imediatamente isolada, como medida preventiva, uma vasta área, enquanto os bombeiros combatiam o sinistro.

O incêndio começou numa das messes e desconhece-se ainda o montante dos prejuizos.—(A. N. I.).

●

GRANDE SECA no México

CIDADE DO MÉXICO, 14.—Milhares de cabeças de gado tiveram de ser abatidas, no Norte do país, devido á grande seca que se verifica ali, anuncia a Associação Nacional dos Criadores de Gado.

As pastagens secaram completamente com o calor sufocante que se registou, e, segundo um funcionário daquela associação, já foi abatido gado no valor equivalente a mais de 220.000 contos.—(A.N.I.).

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à marselhesa